Serviço de Pós-Graduação EESC/USP

EXEMPLAR REVISADO

Data de entrada no Serviço: 24 / 10 / 01

Ass.: Guilherme

QUALIDADE DE VIDA EM CIDADES TURÍSTICAS: O EXEMPLO DE ITANHAÉM/SP

CRISTINA CRISCUOLO

Dissertação apresentada à Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Mestre em Ciências da Engenharia Ambiental.

DEDALUS - Acervo - EESC

31100036805

ORIENTADOR: Prof. Assoc. Harry Edmar Schulz

São Carlos/Brasil

2.001

FOLHA DE JULGAMENTO

Candidata: Bacharela **CRISTINA CRISCUOLO**

Dissertação defendida e julgada em 23-08-2001 perante a Comissão Julgadora:

Prof. Dr. **LUIZ ANTONIO DANIEL** (Presidente Substituto)
(Escola de Engenharia de São Carlos/USP)

APROVADO

Prof. Dr. **MARCOS CÉSAR FERREIRA**
(UNESP – Campus de Rio Claro)

Aprovado

Profa. Dra. **MAGDA ADELAIDE LOMBARDO FRUEHAUF**
(UNESP – Campus de Rio Claro)

Aprovado

Prof. Doutor **EVALDO LUIZ GAETA ESPINDOLA**
Coordenador do Programa de Pós-Graduação
em Ciências da Engenharia Ambiental

JOSÉ CARLOS A. CINTRA
Presidente da Comissão de Pós-Graduação da EESC

*Dedico este trabalho à minha orientadora, Profª. Dra. **CELINA FORESTI** (in memmorian), que infelizmente nos deixou alguns meses antes de sua conclusão...*

*“Celina,
Obrigada pelos ensinamentos que sempre estarão presentes em minha vida”.*

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. *Magda Adelaide Lombardo*, pela orientação e pelo apoio que viabilizaram a elaboração final deste trabalho.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pela bolsa de estudo concedida.

Ao Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada, em especial aos professores *Evaldo Gaeta Espíndola, Luiz Antônio Daniel e Harry Schulz*.

Agradeço à Banca Examinadora do Exame de Qualificação, Profa. Dra. *Magda Adelaide Lombardo* e Prof. Dr. *Pompeu Figueiredo de Carvalho*, pela valiosa contribuição e sugestões para realização da pesquisa.

Aos Professores *Antônio C. Peão e Maria Lúcia Lorenzetti* (Unesp/Rio Claro), pelo auxílio no tratamento estatístico.

Um agradecimento especial aos amigos e amigas do CRHEA: *Cintia Vasconcelos, Gisele Maciel, Rita de Cássia de Almeida, Edna Kunieda, Adeildo Cabral, Suzelei Rodgher, Renata Fracácio, Caê Marinelli, Fernanda Teixeira e Marciano, Silvana A. Souza, Sofia Mascaro, Vitor Ranieri e Claudete Poianas*.

À amiga *Eneida Aleixo Villa*, por me ouvir inúmeras vezes...

À amiga *Monica de Moura e Silva* por me abrigar em Rio Claro e em Jacaré!

À *Mara Lucia Marques* pelo empréstimo de materiais da área de estudo.

À *Diana Hamburger* pelo apoio que sempre ofereceu em todos os momentos.

À Prefeitura do Município de Itanhaém pelo fornecimento de informações valiosas e pelo incentivo apresentado ao desenvolvimento deste trabalho.

Aos moradores de Itanhaém, pela paciência e dedicação demonstradas no período da aquisição dos dados.

À minha família: *Dirceu, Clarice e Carol* pelo apoio e também paciência em ouvir explicações de todas as etapas deste trabalho!

Ao Luiz, meu amor.

À *Deus, que tem todas as respostas que procuramos... muito obrigada pelos momentos de inspiração e também pela força em me segurar nas horas mais difíceis.*

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	i
LISTA DE TABELAS	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
1. INTRODUÇÃO	1
2. OBJETIVOS	5
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
QUALIDADE DE VIDA EM ÁREAS URBANAS	6
3.1 – <i>Considerações a respeito do Desenvolvimento e da Modernidade para inicialização da temática da Qualidade de Vida</i>	6
3.2 – <i>Equidade Social e Planejamento Urbano: O Objetivo e o Instrumento na busca da Qualidade de Vida</i>	10
3.3 – <i>Indicadores: Como avaliar a qualidade de vida urbana?</i>	16
3.4 – <i>Como investigar a qualidade de vida urbana em áreas turísticas</i>	20
4. ÁREA DE ESTUDO: CONTEXTO DA PESQUISA	25
4.1 – <i>Localização e Caracterização de Itanhaém no Estado de São Paulo</i>	25
4.2 – <i>Evolução da Paisagem Urbana de Itanhaém em função da atividade turística</i>	27
4.3 – <i>O Aumento Populacional ocorrido em função do Crescimento do turismo</i>	37
4.4 – <i>Setores selecionados para elaboração do Mapa Síntese de Qualidade de Vida Urbana em Itanhaém: Informações Gerais</i>	42
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	50
5.1 – <i>Revisão da Literatura</i>	50
5.2 – <i>Levantamento Cartográfico</i>	50
5.3 – <i>Etapas Operacionais do Trabalho</i>	50
5.3.1 – <i>Definição da Área de Estudo (Setores Representativos da Área Urbana de Itanhaém</i>	52

5.3.2 – <i>Indicadores de Qualidade de Vida Urbana utilizados no Trabalho</i>	53
5.3.2.1 – Referências Metodológicas para a Seleção dos Indicadores de Q.V.	53
5.3.2.2 – Definição dos Indicadores para Q.V. nos Bairros	56
5.3.3 – <i>Aquisição de Dados</i>	58
5.3.3.1 – Elaboração e Aplicação de Entrevistas	58
5.3.3.2 – Interpretação das Fotografias Aéreas	59
5.3.3.3 – Outras Fontes de Dados	62
5.3.4 – <i>Tratamento dos Dados no SIG</i>	64
5.3.4.1 – Entrada de Dados no SIG – Digitalização	64
5.3.4.2. – Geração dos Mapas Temáticos da Área de Estudo	66
5.3.4.3. – Atribuição dos Pesos aos Indicadores e Reclassificação dos Mapas Temáticos	67
5.3.4.4 – Sobreposição dos Mapas Temáticos e Geração do Mapa Síntese	70
6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	71
6.1 – <i>A Avaliação dos Habitantes a respeito dos problemas que envolvem a Q.V. e sua importância no cotidiano de Itanhaém</i>	71
6.2 – <i>Dimensão Espacial dos Indicadores nos Bairros Pesquisados</i>	76
6.2.1 – A dimensão econômica dos Indicadores	76
6.2.2 – A dimensão dos Indicadores Sociais e de Infra-estrutura	83
6.2.3 – A dimensão dos Indicadores de Lazer e Cultura	89
6.3 – <i>Mapa Síntese de Q.V.U. para os bairros analisados</i>	94
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	102

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Localização do Município de Itanhaém no Estado de São Paulo	26
FIGURA 02 – Localização dos Bairros na Área Urbana de Itanhaém	32
FIGURA 03 – Evolução da Área Construída na Cidade de Itanhaém	33
FIGURA 04 – Número de Domicílios em Itanhaém no Período de 1960 a 2000	35
FIGURA 05 - Distribuição da População do Município de Itanhaém no período De 1940 a 2000	38
FIGURA 06 – Percentual de Incidência das Amostras verificadas na Área de Estudo	43
FIGURA 07 – Localização dos Bairros Selecionados como Área de Estudo na Cidade de Itanhaém	44
FIGURA 08 – Planta do Centro da Cidade de Itanhaém	45
FIGURA 09 – Planta do Jardim Mosteiro e Vila São Paulo/Itanhaém/SP	46
FIGURA 10 – Planta do Bairro Cibratel I/Itanhaém/SP	47
FIGURA 11 – Planta do Suarão/Itanhaém/SP	48
FIGURA 12 – Planta do Jardim N. Sra. do Sion/Itanhaém/SP	49
FIGURA 13 – Resumo das Etapas Operacionais do Trabalho	51
FIGURA 14 – Exemplos de Chaves de Interpretação das Classes de Uso da Terra	61
FIGURA 15 – Exposição em via pública dos resíduos domiciliares	73
FIGURA 16 – Distribuição das Áreas Comerciais nos Bairros de Itanhaém/SP	80
FIGURA 17 – Tamanho das Construções nos Bairros de Itanhaém/SP	81
FIGURA 18 – Ocupação por Construções nos Bairros de Itanhaém/SP	82
FIGURA 19 – Imagem da Av. Cabuçu/Jd. N. Sra do Sion	84
FIGURA 20 – Imagem do Bairro N. Sra. do Sion	85
FIGURA 21 – Tipo de Calçamento mais frequente na cidade de Itanhaém	85
FIGURA 22 – Pavimentação das Vias Públicas nos Bairros de Itanhaém/SP	86
FIGURA 22 – Áreas Livres Urbanas nos Bairros de Itanhaém/SP	91
FIGURA 24 – Arborização das Vias Públicas nos Bairros de Itanhaém/SP	93
FIGURA 25 – Mapa Síntese de Q.V.U. para os Bairros de Itanhaém/SP	98

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Movimentação da Mão-de-Obra na Baixada Santista no período de 1997 a 2000	40
TABELA 02 – Relação das fotografias aéreas utilizadas no trabalho	60
TABELA 03 – Legenda para interpretação do uso da terra nas fotografias aéreas	60
TABELA 04 – Fonte de Consulta e Data de Referência para aquisição dos Indicadores de Qualidade de Vida	62
TABELA 05 – Metodologia para Classificação dos Indicadores de Qualidade de Vida para Geração do Mapa Síntese	63
TABELA 06 – Procedimentos Básicos para Digitalização da Área de Estudo	65
TABELA 07 – Procedimentos Básicos para Importação e Manipulação dos Mapas Temáticos no <i>IDRISI</i>	67
TABELA 08 – Identificadores (ID) utilizados na Reclassificação dos Mapas Temáticos e Geração do Mapa Síntese de Q.V.U.	69
TABELA 09 – Tamanho das Construções na Área de Estudo (por m ²)	77
TABELA 10 – Ocorrências de Furtos e Roubos verificados na Área de Estudo a partir dos dados de Plantão coletados para o ano de 1998	87
TABELA 11 – Proporção entre as Áreas Livres Urbanas nos Bairros Analisados (m ²)	90

RESUMO

CRISCUOLO, C. (2001). *Qualidade de Vida em Cidades Turísticas: O Exemplo de Itanhaém/SP*. São Carlos, 2001. 110p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo

Este trabalho tem por objetivo principal contribuir para o estudo de cidades turísticas ao apresentar metodologia para avaliação da qualidade de vida dos habitantes destas localidades. Aborda o caso específico de Itanhaém - cidade localizada no litoral Sul do Estado de São Paulo.

A metodologia proposta neste trabalho foi elaborada a partir do cruzamento de dados em sistema de informação geográfica, obtidos por meio de entrevistas de campo, estatísticas oficiais e interpretação de fotografias aéreas. Para a sobreposição e análise dos dados atribuiu-se pesos diferenciados aos indicadores, considerando a avaliação da população segundo as prioridades locais na questão da qualidade de vida urbana.

A sobreposição dos dados em sistema de informação geográfica culminou na elaboração de um mapa síntese de qualidade de vida, a partir do qual, tornou-se possível identificar a distribuição espacial dos elementos disponíveis aos habitantes, ao longo dos bairros analisados. A partir da análise da distribuição desigual dos indicadores de qualidade de vida pôde-se evidenciar as áreas prioritárias em investimentos intra-urbanos, constituindo-se em ferramenta voltada ao planejamento local.

Palavras-Chave: Qualidade de Vida Urbana; Cidades Turísticas; Sensoriamento Remoto; Sistema de Informação Geográfica

ABSTRACT

CRISCUOLO, C. (2001). *Quality of life in touristic cities: the example of Itanhaém/SP*. São Carlos, 2001. 110p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo

This work has as its main objective to contribute to the study of touristic cities by presenting the methodology for the evaluation of the quality of life of the inhabitants of those localities. It refers to the specific case of Itanhaém – a city located on the south coast of the state of São Paulo.

The methodology proposed in this work was elaborated from the data crossing in geographic information system, obtained through field interviews, official statistics and the interpretation of aerial photographs. Differential weights were attributed to the indicators for the crossing and analysis of the data, considering the evaluation of the population according to the local priorities in the issue of quality of urban life.

The data crossing in geographical information system culminated in the development of a synthesis map of quality of life, from which it was made possible to identify the spatial distribution of the elements available to the inhabitants, along the analysed neighbourhood. Based on the analysis of the unequal distribution of the indicators of quality of life it is possible to make evident the priority areas in intraurban investments, which constitutes a tool for the local planning.

Key Words: Quality of Urban Life; Touristic Cities; Remote Sensing; Geographical Information System.

1. Introdução

A abordagem geográfica do turismo enfatizando seus efeitos na produção do espaço, iniciou-se com maior ênfase no Brasil a partir de 1995, quando foram debatidos os aspectos negativos originados por este tipo de atividade. (ALMEIDA, 1999)

Mesmo possuindo o caráter recente, os estudos a respeito do turismo no Brasil tornaram-se intensos e apresentaram-se, em geral, como ferramentas na busca de uma melhor compreensão tanto desta atividade como de suas influências em escala local.

O turismo pode ocorrer de várias maneiras sobre um ambiente, não apenas de forma negativa mas também considerando os aspectos positivos que exerce ou poderia exercer na localidade onde é implantado. De forma geral os impactos causados são acentuados ou não devido à sua forma de planejamento.

O planejamento do espaço e do turismo assumem, portanto, um caráter fundamental e devem ser pensados considerando as diferenças espaciais e temporais atuantes nas localidades turísticas. A esse respeito RUSCHMANN (1994) esclarece que o planejamento turístico pode ocorrer basicamente de duas formas:

- a primeira realizada pelo setor privado, ou seja, pelos empresários e interessados na atividade turística como uma fonte de renda, com o objetivo final de lucro. Nesta avaliação, o planejador busca formas quantitativas de planejamento, sendo realizado de acordo com as leis e tendências do mercado;
- a segunda forma de planejamento turístico seria mais difícil de ser buscada, uma vez que está diretamente ligada ao controle e racionalidade tanto dos impactos naturais, quanto do bem-estar da sociedade, sendo realizado pelo setor público.

A análise e intervenção no espaço pelas políticas públicas voltadas ao planejamento de áreas turísticas são ações complexas devido ao seu principal objetivo, ou seja, propiciar condições de crescimento do turismo e também assegurar a qualidade de vida dos habitantes locais.

Ao mesmo tempo que devem ser criadas nestas áreas as condições de exploração da paisagem e de conforto aos turistas, devem ser proporcionadas também as condições mínimas de vida nas comunidades. A paisagem das áreas turísticas é ao mesmo tempo a mercadoria a ser explorada e o *locus* de vida da população.

Um dos debates em torno do turismo é de que este, comumente, gera empregos e riquezas na sociedade onde se instala, mas o que se questiona é como esta situação se reflete na qualidade de vida dos habitantes e se eles participam dos benefícios gerados por esta atividade, tanto do ponto de vista sócio-econômico quanto cultural.

O tema geral que é chamado à esta discussão consiste portanto na qualidade de vida dos habitantes de cidades turísticas, tomando como exemplo a cidade de Itanhaém/SP. A idéia principal é a de trabalhar com uma metodologia que possa auxiliar no estudo desta localidade, apresentando-se como uma contribuição voltada ao planejamento realizado pelo setor público da sociedade. Enfatiza-se o espaço urbano marcado pela presença de elementos na paisagem construídos para atender à demanda do turismo.

Para realização de estudos em áreas urbanas voltados ao planejamento precisa-se inicialmente analisar o objeto de estudo, ou seja, a produção da cidade tomando por base suas características espaciais e temporais e verificar, ao longo da história, como foi o processo que deu origem e que culminou nas particularidades de ocupação contemporâneas. Conhecendo o processo, o planejador pode inferir sobre planos futuros e propor melhores condições para a gestão destes espaços. SOUZA (1994) afirma que a postura crítica se faz necessária no sentido de rever o processo, sua natureza e sua dinâmica, portanto, ela pressupõe uma visão do passado, do presente e do futuro.

De forma geral, a acessibilidade da população aos locais e às mercadorias oferecidas pelas cidades manifesta-se de forma diferenciada entre os seus diversos

níveis sócio-econômicos e culturais. Numa cidade que sobrevive do turismo estes aspectos acabam se tornando mais evidentes. Nesse caso, pode-se observar a implantação de infra-estrutura na área urbana que é construída para uso do visitante e esta característica resulta nas diferenciações da qualidade de vida dos habitantes, constituindo-se num elemento fundamental no processo de produção destes espaços sob a ótica do capitalismo.

Os estudos apontam para a abordagem das áreas urbanas considerando-se as questões voltadas para o que se convencionou chamar de meio ambiente urbano, que para RODRIGUES (1998) compreende o "conjunto das edificações, com suas características construtivas, sua história, memória, seus espaços segregados, a infra-estrutura e os equipamentos de consumo coletivo", inserindo neste contexto, a participação social no exercício da cidadania e no acesso da população à vivência plena destes espaços.

A vivência dos espaços urbanos e a equidade social são elementos fundamentais para a análise da qualidade de vida, tema deste trabalho. Num ambiente urbano, o espaço deve ser pensado de forma que atenda ao maior número de beneficiários, tornando importante garantir a qualidade e a oportunidade de viver na cidade para todos, independente da classe social a que pertencem e da condição de consumo da paisagem, que no caso das cidades turísticas, deve atender à população visitante e também aos seus habitantes.

Diante do exposto, para a viabilização deste trabalho busca-se a sistematização de procedimentos metodológicos para a análise e determinação de um mapa síntese de qualidade de vida segundo as características da área de estudo, por meio da organização de um banco de dados geo-relacional de infra-estrutura, sócio-econômico e ambiental.

Como a proposta deste trabalho baseia-se no levantamento de diversos indicadores ao longo da área urbana, tornou-se necessário para sua viabilização o estabelecimento de amostras da cidade de Itanhaém para aquisição dos dados. Optou-se pela seleção de seis bairros diferentes entre si pela questão da ocupação da terra e da renda da população que os integra.

O banco de dados elaborado para cada bairro foi obtido segundo a realidade local, utilizando diversas fontes de consultas, como entrevistas de campo, estatísticas

oficiais e produtos de sensoriamento remoto. Posteriormente, os dados foram sobrepostos utilizando o Sistema de Informação Geográfica visando a elaboração de um mapa síntese de qualidade de vida urbana para os setores da cidade.

O mapa síntese proposto levou em consideração a ocorrência e a localização dos indicadores ao longo das amostras da área de estudo, o que segundo MONTEIRO (1987) representou um verdadeiro desafio, visto que não existe uma receita técnica calcada numa concepção teórico-metodológica pronta para executar um trabalho de espacialização da qualidade ambiental.

A disposição dos capítulos do trabalho procura abordar, inicialmente, a questão teórica da qualidade de vida e sua importância no cotidiano da sociedade. No primeiro capítulo enfatiza-se também as formas de avaliação da qualidade de vida por meio dos diversos indicadores e de sua obtenção, com base em enfoques objetivos e subjetivos.

O segundo capítulo apresenta-se como ferramenta para a compreensão do processo de ocupação da área de estudo. Com base em características históricas de Itanhaém, busca-se conhecer qual a importância que a atividade turística exerceu e ainda exerce na produção deste local, atentando às características dinâmicas do espaço urbano e da evolução do viver a cidade.

Numa terceira etapa verifica-se os procedimentos metodológicos para identificação, escolha e tratamento das variáveis obtidas junto à área de estudo para elaboração do mapa síntese de qualidade de vida na área de estudo (amostras).

Na seqüência observa-se os resultados e as considerações finais a respeito do tema, elaborado no sentido de contribuir para o estudo de qualidade de vida urbana em áreas turísticas.

2. Objetivos

2.1 - Objetivo Principal

Este trabalho apresenta como objetivo principal sistematizar procedimentos metodológicos para avaliar a qualidade de vida em cidades turísticas, a partir do estudo e levantamento de indicadores em setores da cidade de Itanhaém/SP. Pretende verificar como a aquisição de dados de estatísticas oficiais e de produtos de sensoriamento remoto integrados ao Sistema de Informação Geográfica, podem contribuir no entendimento das relações espaciais de cidades turísticas e subsidiar, dessa forma, o planejamento local.

2.2 - Objetivos Específicos

- a) discutir a questão da qualidade de vida no contexto das cidades turísticas, apresentando os aspectos relevantes para sua compreensão e avaliação;
- b) verificar como ocorreu a expansão da área urbana de Itanhaém em função do estabelecimento do turismo como atividade econômica;
- c) detectar os efeitos do turismo sobre a qualidade de vida dos habitantes de Itanhaém, a partir de entrevistas e levantamento de dados em áreas amostrais da cidade;
- d) elaborar banco de dados espaciais a respeito da ocorrência e distribuição dos indicadores de qualidade de vida obtidos a partir de diversas fontes de dados e em diferentes escalas;
- e) verificar as características espaciais e os efeitos registrados sobre a qualidade de vida dos habitantes, com base na interpretação dos resultados adquiridos ao longo dos setores da cidade de Itanhaém.

3. Fundamentação Teórica ***Qualidade de Vida em Áreas Urbanas***

3.1 – Considerações a respeito do Desenvolvimento e da Modernidade para inicialização da temática da Qualidade de Vida

Ao assumir um caráter atual, o tema “Qualidade de Vida” pode ser encontrado e discutido na pauta de amplos setores da sociedade. Quem nunca se deparou com a questão da qualidade de vida associada aos discursos políticos, à procura de melhores locais para habitação, melhores condições de lazer e saúde, à alimentação saudável, enfim, aos diversos elementos presentes no cotidiano?

No mundo moderno marcado pela concentração dos homens nas grandes e médias cidades os efeitos advindos da aglomeração fazem parte do dia-a-dia das pessoas, resultando na mudança dos relacionamentos na sociedade, nas diversas formas de degradações do meio ambiente e culminam nos questionamentos a respeito das prioridades que devem existir para que a vida possa adquirir mais qualidade.

O tema que é discutido atualmente vêm sendo abordado e construído pela sociedade humana durante séculos, embora apresentando nomenclaturas e definições diversas. Desde Aristóteles, Karl Marx e Engels até pensadores contemporâneos, a ciência procura entender, amparada pelo avanço tecnológico de sua época, as formas que a humanidade cria para atenuar a luta por sua sobrevivência. Trata-se de um objetivo que vem sendo investigado há muitos anos e que ainda está em franca expansão: a busca da vida com mais qualidade.

Pode-se dizer que além da sobrevivência, a sociedade procura conquistar e manter padrões cada vez mais elevados de vida ao longo de sua existência. Esses padrões têm por objetivo proporcionar aos habitantes as condições para a realização de suas atividades básicas, essenciais ou não.

Inicialmente, se faz necessário apresentar alguns conceitos utilizados nos estudos que tratam de qualidade de vida urbana. MALDONATO (1998) define de forma concisa os termos “nível de vida” e “condições de vida”. O primeiro refere-se

à *capacidade de consumo* de uma sociedade, podendo ser avaliado em diversas escalas de abordagem, desde o plano individual até o coletivo. O segundo termo encontra-se definido pelo autor como as *interações que os homens estabelecem com aquilo que está à sua disposição no meio social*, como por exemplo, com a segurança, saúde, educação, tempo livre, etc.

Neste trabalho foi adotada a definição de qualidade de vida proposta por HERCULANO (1998). Esta autora define qualidade de vida como “*a soma das condições econômicas, ambientais, científico-culturais e políticas, coletivamente construídas e postas à disposição dos indivíduos para que estes possam realizar suas potencialidades*”. Devemos ressaltar que essas condições assumem aspectos diferenciados no decorrer do tempo e de acordo com as especificidades de cada comunidade.

Outro conceito relevante para a melhor compreensão do termo “qualidade de vida” diz respeito à questão do desenvolvimento e de sua relação com a modernidade, que será brevemente discutida nesse trabalho. O desenvolvimento e sua associação com aumento de qualidade de vida encontra-se abordado de forma ampla na literatura nacional e internacional, apresentando contribuição significativa para seu melhor entendimento.

O desenvolvimento pode ser definido, do ponto de vista humano e de condições de vida, como um processo abrangente de expansão do exercício do direito de escolhas individuais, em diversas áreas: econômica, política, social ou cultural. Algumas dessas escolhas são básicas para a vida humana, como as opções por uma vida longa e saudável, ou por adquirir conhecimento, ou por um padrão de vida decente (PNUD, 1998). Para o homem chegar a este estágio se faz necessária a tomada de consciência a respeito de suas prioridades, para depois em conjunto, procurar as formas estratégicas de serem alcançadas.

No escopo dos debates a respeito da qualidade de vida urbana, o Brasil apresentou sua contribuição tanto conceitual quanto empírica, principalmente após a década de 1970 (WILHEIN, 1976 e 1982). Esta situação ocorreu devido ao impulso comercial e industrial verificado no país e a conseqüente invasão de produtos industrializados no cotidiano da classe média, alterando significativamente os

padrões de consumo da sociedade brasileira e fazendo-a refletir a respeito das suas reais necessidades.

Isso ocorreu em função do modelo de substituição de importações adotado pelo Governo Federal, que culminou na modernização da indústria no Brasil e que via de regra foi confundido com desenvolvimento. Nesse contexto, a possibilidade de aquisição de bens e produtos modernos teve como consequência aparente o aumento das condições de vida da população. (SILVA, 1998)

A modernização de alguns setores da sociedade brasileira ocorrida pós-milagre econômico foi relacionada a um aparente desenvolvimento social e consequente aumento da qualidade de vida da população. Pode-se citar, como exemplo, a modernização dos meios de transporte e de comunicação e o aumento da produção de bens de consumo (automóveis e eletrodomésticos), entre outros. Esta associação, mais tarde considerada equivocada, ocorreu devido à facilidade em se confundir o aumento ou a diminuição das condições de vida com a variação proporcional do poder aquisitivo dos indivíduos.

Como resultado dessas discussões, o conceito de desenvolvimento social foi trabalhado como resposta às concepções que pregavam a equivalência entre crescimento econômico e progresso social. O conceito de qualidade de vida começou, dessa forma, a ser difundido dissociando-se do seu lado unicamente material e se converteu em caráter multidimensional junto às políticas sociais. (CHACON, 1998)

Para WILHEIN (1982) e SILVA (1998), o desenvolvimento social diferencia-se do crescimento econômico pois para que o primeiro ocorra deve existir um crescimento paralelo da economia, da equidade social e devem ser consideradas as múltiplas necessidades de uma coletividade, oferecendo portanto à sociedade melhoria na qualidade de vida. Os autores constataam que não basta apenas para um país obter uma expansão do produto real da economia se a sociedade como um todo não sentir os reflexos positivos do crescimento econômico.

BUARQUE (1993) *apud* SILVA (1998) aborda a questão da qualidade de vida e sua relação com a modernidade. Para este autor, o conceito de qualidade de vida sofreu mudanças na medida em que o consumo de massa passou a ser o padrão de sua aferição. Neste contexto, houve para ele a substituição do conceito de

qualidade de vida pelo de modernidade, tornando-se símbolo da qualidade de vida não o bem-estar conseguido graças ao uso de bens, mas o consumo do próprio bem e o uso cotidiano de equipamentos modernos.

A contribuição fundamental de sua análise foi identificar e levantar críticas a esse respeito, atribuindo ao homem o papel principal e não secundário na questão da qualidade de vida. Dessa forma, os produtos propiciados pela modernidade deveriam ser apenas um meio de alcançar uma melhor qualidade de vida ao possibilitar uma funcionalidade nas suas atividades diárias; a possibilidade de compra não deveria ser considerada como o elemento de maior importância para sua análise. Se a qualidade de vida fosse assim relacionada, atribuir-se-ia à renda um indicador fundamental para sua análise e seriam excluídos desse processo outros elementos relevantes para sua avaliação.

SEN (1993) propõe que a riqueza econômica não deve ser o único parâmetro para a medição da qualidade de vida de uma sociedade, embora ela seja importante. Considerar a renda como elemento principal para a análise da qualidade de vida é concluir que os homens nunca obterão um nível de vida satisfatório, pois a sociedade capitalista marcada pelo consumo em massa, impede a satisfação total dos indivíduos, fazendo com que estes não encontrem limites para alcançar sua plenitude.

A idéia central do autor é que os recursos materiais e econômicos sejam utilizados para a obtenção de maior bem-estar. Embora importante, SEN (*op.cit.*) considera que “a prosperidade econômica é apenas um dos meios para enriquecer a vida das pessoas, e que é uma confusão no plano dos princípios atribuir a ela o estatuto de objetivo a alcançar”.

A análise de SEN (1993) questiona a respeito de como pensar a questão do desenvolvimento, uma vez que a sociedade está incluída no sistema e contribui para sua reprodução. Considera que, devido à este duplo papel dos seres humanos é originada a dificuldade no planejamento e na elaboração de políticas, podendo a noção de prosperidade e produção tomar a forma da essência do progresso.

SEN (*op.cit.*) conclui que as pessoas acabam sendo consideradas como os meios pelos quais tal progresso na produção é obtido, ao invés de considerar a vida como a finalidade última e tratar a produção e a prosperidade como as formas, tão somente para que a mesma seja atingida.

Verifica-se, portanto, que não pode haver um desenvolvimento da sociedade sem que haja paralelamente um aumento na qualidade de vida da população, ou seja, sem que haja condições para a realização de suas potencialidades. Com base nos autores analisados, a qualidade de vida não se eleva somente em decorrência do aumento do nível de vida da população, mas o que influencia nessa questão é o conjunto formado entre os elementos sociais, políticos, econômicos e culturais colocados à sua disposição para a realização de suas necessidades pessoais.

Na sociedade ocidental como afirma DIÁZ (1985), tanto nas “desenvolvidas” quanto nas “subdesenvolvidas”, tem sido atribuída maior importância ao crescimento econômico que ao bem estar social da população. Embora seja de difícil implantação, a busca por melhores condições de vida deve ser viabilizada pela ação da política e do planejamento territorial com a finalidade de assegurar ao indivíduo, seja qual for sua situação ou classe, as condições favoráveis para o encontro de suas satisfações, desde que estas não interfiram de forma negativa no contexto do local em que se encontram.

3.2 - Equidade Social e Planejamento Urbano: o Objetivo e o Instrumento na busca da Qualidade de Vida

O planejamento constitui-se num instrumento, juntamente com a política e o gerenciamento de recursos, na gestão ambiental de um determinado local. Sua atuação é fundamental na busca da qualidade de vida, pois torna-se importante discutir as formas de assegurar as condições mínimas de qualidade numa sociedade marcada pelo conflito social.

Um dos pressupostos do planejamento é que este consiste num processo, sobre o qual deve culminar na melhoria da qualidade de vida da população envolvida. Alguns elementos são fundamentais para sua eficiência, como por exemplo, a existência de uma política globalizada capaz de nortear os aspectos jurídicos na gestão do espaço, a participação de uma equipe multidisciplinar para elaboração dos planos em diversos níveis e a participação coletiva na tomada de decisão. (CASELLA, 1999)

A existência de uma política voltada a orientação das ações do planejamento é fundamental para sua eficiência, pois por meio dela será buscada a forma jurídica de produção do espaço e de proteção aos direitos da coletividade.

Outro ponto importante a ser considerado junto ao processo de planejamento é o envolvimento de uma equipe multidisciplinar na abordagem dos diversos aspectos a respeito do ambiente e da sociedade. Nesse sentido, NUCCI (1996) esclarece que embora o objeto de estudo seja o espaço de forma geral considerando seus vários aspectos, a divisão deste espaço em diversas escalas torna-se necessária para o levantamento de informações que culminarão na melhor compreensão do todo. Isto se deve porque as metodologias de estudo até agora conhecidas ainda não foram capazes de estudar o espaço levando em consideração todas as suas variáveis e inter-relações.

No entanto, segundo o autor, deve-se tomar cuidado no momento da síntese final onde os planos e as ações mitigadoras serão tratados para que aspectos relevantes a respeito do espaço não sejam perdidos. Isso pode ocorrer devido à dificuldade em se trabalhar com informações de diversos níveis oferecidas pela equipe multidisciplinar envolvida no processo. Considera-se que a utilização do Sistema de Informação Geográfica pode auxiliar no planejamento, pois está justamente na sua base a possibilidade de tratamento de informações de diversas origens e escalas.

O terceiro requisito básico no processo de planejamento mencionado anteriormente é a participação popular em todas as suas etapas. A participação da população no planejamento pode garantir que as decisões tomadas estejam de acordo com as aspirações da comunidade e que sua implementação seja efetiva. Isto implica na necessidade de criação de espaços voltados a realização da cidadania, onde os problemas locais possam ser discutidos e a população se sinta participante tanto do êxito como do fracasso dos projetos e, de forma igualmente importante tendo o Estado como seu colaborador e instrumento para a tomada de decisão e não como seu obstáculo ou seu líder. (NUCCI, 1996; PEREIRA et alii, 2000)

Para NUCCI (1996), por mais viável e importante que o planejamento seja, ele por si só não dará a resposta final, pois o ambiente urbano está em constante modificação e o planejamento não é realizado na mesma velocidade, no entanto, ele é

uma proposta que deve ser discutida com outros setores e também com a população para atuar sobre a melhoria do local.

Por meio do planejamento participativo, os elementos colocados à disposição junto à coletividade para realização de suas potencialidades, e que conseqüentemente representam a melhoria da qualidade de vida, serão buscados e discutidos em caráter local levando em consideração os aspectos particulares de cada comunidade.

As pessoas passam a participar das decisões que influenciam suas vidas na medida que encontram-se engajadas socialmente. A partir desta postura crítica, os indivíduos podem selecionar os elementos mais importantes para lhes proporcionar a realização de suas necessidades e, conhecedores de sua situação, encontram-se aptos a cobrar dos órgãos governamentais a abordagem e possível solução de suas demandas.

Estas potencialidades ou demandas que influenciam no aumento ou diminuição da qualidade de vida são tratadas em duas fases importantes. WILHEIN (1982) denomina de *necessidades básicas* ou *direitos mínimos*, por meio dos quais é possível proporcionar ao indivíduo condições para o seu desenvolvimento em sociedade e oferecer-lhe as oportunidades para realização de uma vida digna. Dentre estas necessidades básicas destacou a habitação, alimentação, saúde (física e emocional), segurança, renda e instrução mínimas, ou seja, tratam-se dos elementos que estão ou que deveriam estar disponíveis para a sociedade poder se desenvolver de forma adequada.

A segunda fase representa o que o indivíduo consegue realizar a partir do que lhe foi oferecido. SEN (1993) denominou de “*efetivações*” a conquista ativa de uma pessoa, ou seja, o que ela consegue fazer ou ser refletindo assim uma parte de suas potencialidades. A vida é entendida por SEN como uma combinação de várias efetivações que podem variar desde as mais elementares, como alimentação e saúde adequadas, até as mais complexas como a participação da vida comunitária e o desenvolvimento do auto-respeito.

Para que as oportunidades existam, e possam ser selecionadas pelos indivíduos de acordo com suas necessidades pessoais, são necessárias a disponibilidade de recursos econômicos, uma infra-estrutura básica e outras variáveis

importantes, como estar empregado e possuir condições de segurança e de saúde. (SEN, 1993)

A melhora ou piora da qualidade de vida de uma sociedade será proporcional então, aos elementos (materiais ou não) colocados à sua disposição no espaço em que vive. Além dos equipamentos urbanos, o espaço de vivência do indivíduo também agrega as formas de construção e de representações que constituem uma via de apreensão e apropriação simbólica deste espaço. Embora complexos, estes elementos não materiais são importantes para a atribuição da qualidade em função do espaço vivido. (SILVA E MELÃO, 1995; FERRARA, 1996)

Para a avaliação da qualidade de vida em áreas urbanas é importante considerar que estes espaços envolvem duas características do habitar, como define KURKDJIAN (1989), ou seja, a característica do ambiente ou o que denominou de extensão do habitar, e também a população residente que faz uso dos equipamentos urbanos.

É de conhecimento público que no ambiente urbano, assegurar a qualidade de vida da população é uma tarefa complexa. CORRÊA (1989) define o espaço urbano capitalista como “um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço”. Apresenta, em geral, sua construção direcionada pelas leis de mercado e não voltada ao bem estar da população residente.

As pessoas nas cidades são orientadas a estarem distantes cada vez mais da natureza e acabam não cultivando relações diretas com o ambiente natural. A separação entre o homem e o meio ambiente é cultivada porque possibilita o aumento do consumo dos produtos industrializados, ocorrendo em muitos casos a banalização da vida, onde a promoção de qualidade de vida será muito mais voltada a capacidade de consumo da sociedade. Segundo GONÇALVES (1989), por esta razão, a busca de algo que comprove que o homem não faz parte da natureza se constitui numa verdadeira obsessão de pensamento do Ocidente.

As áreas urbanas são consideradas ao mesmo tempo espaços concentradores e fragmentadores. As rugosidades do espaço urbano podem definir a concentração de renda da população que as originaram, demonstrando o processo dialético de produção destes espaços.

São concentradores ao resultar na interação entre os diversos elementos atuantes no espaço, produzidos num determinado tempo histórico por meio das técnicas utilizadas pela sociedade em diversas épocas. Constituem-se em espaços segregadores ao apresentarem áreas homogêneas, reflexo das diferentes formas de divisão espacial do trabalho que constituem seus diversos usos da terra.

SPOSITO (1996) entende a segregação espacial como o resultado de um processo de diferenciação que se desenvolve ao extremo e que leva na cidade, ao rompimento da comunicação entre as pessoas, da circulação entre os subespaços, do diálogo entre as diferenças, enfim, conduz à fragmentação do espaço urbano.

As diferenciações urbanas e a geração de espaços complexos e de contradições resultam em conflitos sociais e em relações segregadoras, demonstrando não apenas ser um reflexo da sociedade, como também definindo o espaço como agente de concentração de renda. CARLOS (1994) considera que esta característica se expressará na segregação espacial, consequência da diferenciação de classe, sendo que o uso da terra é um reflexo do modo com que a cidade foi produzida.

Esta diferenciação no ambiente urbano encontra-se marcada pelo diferente acesso aos locais, segundo as condições econômicas da população e à hierarquia social, correspondendo à participação de cada indivíduo ou classe social aos elementos da cidade. Considera-se importante, dentro da história de formação de cada local, compreender como ocorre o processo de reprodução do capital e apropriação do território para fundamentar estudos voltados à segregação espacial, além disso ao diferente acesso à terra.

A segregação espacial e o diferente acesso à terra não são os únicos resultantes das ações humanas nas cidades, contribuindo juntamente com problemas de ordem ambiental, tais como a utilização dos recursos e mananciais de forma degradante, poluição, ausência de áreas verdes - as quais devem ser minimizadas para garantir a qualidade de vida para todos, independente da classe social. Exemplos deste efeito em área urbana são: terrenos livres para manutenção da especulação imobiliária, ineficiência do transporte coletivo, de atividades de entretenimento para população, falta de acesso à educação e saúde, trabalho e moradias dignas.

Segundo SEABRA (1991), os problemas ambientais nas cidades também emergem como resultado do processo de produção, e esse resultado enquanto problema, revela as carências com que foram produzidas. A busca pela melhor disposição dos equipamentos urbanos pode contribuir para a diminuição da segregação destes espaços, ao amenizar a distribuição desigual dos benefícios entre os diversos bairros da cidade e segmentos da população. Esta situação pode resultar na melhoria da qualidade de vida urbana.

Na prática, as classes populares são as mais prejudicadas com os problemas urbanos, pois correspondem “àqueles que exercem trabalhos de baixo prestígio e remuneração, por terem pouca ou nenhuma escolaridade e qualificação profissional, e vivem em condições de expropriação econômica e submissão política, social e cultural”. (ALVES, 1992)

Com relação à estrutura das cidades, o planejamento deve buscar formas mais equilibradas de acesso dos habitantes aos elementos e equipamentos colocados à sua disposição na área urbana, independentemente da localização espacial. Certos equipamentos, como por exemplo praças ou áreas livres para a recreação, devem existir em todos os loteamentos como orienta a legislação¹, mas o que acaba ocorrendo na prática, em grande parte das cidades brasileiras, é sua concentração em áreas que apresentam habitantes com maior poder aquisitivo.

SILVA (1998) afirma que após a promulgação da Constituição Federal do Brasil, em 1988, os municípios ganharam maior autonomia tanto política quanto financeira para tratar dos seus problemas locais, aumentando suas responsabilidades em relação às iniciativas voltadas para a melhoria das condições de vida e dos problemas urbanos. Mas a questão da qualidade de vida não pode ficar no plano populista, precisa ser pensada buscando estratégias para valorizar as atividades econômicas locais, agindo na melhoria do lugar e na vida da população.

A elaboração e prática do Plano Diretor Municipal é fundamental para a busca das diretrizes que possam viabilizar a ação planejada do Estado e da população

¹ A Legislação Federal de parcelamento do solo urbano (Lei 6.766/79) condiciona a aprovação de loteamento ao preenchimento de determinados requisitos, que deverão levar em conta precipuamente a densidade de ocupação prevista para a gleba. O parágrafo 1º do art. 4º determina que, com exceção dos loteamentos industriais, as áreas públicas (de circulação, equipamentos urbanos e comunitários, bem como espaços livres de uso público) deverão compreender 35% da gleba."

para o alcance de melhores condições de vida. Segundo CASELLA (1999) “o Plano Diretor, nos termos da Constituição, ‘é o instrumento básico da política de desenvolvimento e da expansão urbana’, tendo como objetivos ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais do município e garantir o bem-estar de seus habitantes, mediante sobretudo, à promoção dos direitos fundamentais do cidadão”.

O Plano Diretor constitui-se no orientador das ações que devem ser realizadas em escala local, a partir do qual serão elaborados os planos que tenham por objetivo entre outros o aumento da equidade social entre os habitantes. Seu estudo e implementação podem servir como linhas norteadoras para que o planejamento possa alcançar seu objetivo, que é a busca pela melhoria da qualidade de vida.

3.3 – Indicadores: Como avaliar a qualidade de vida urbana?

A atribuição de indicadores que consigam representar fielmente a qualidade de vida de uma população é uma tarefa complexa, assim como sua própria definição. Podem variar segundo diferentes realidades como por exemplo, a sócio-econômica, a coletiva, a individual, a espacial, a temporal, entre outras.

Diversas escalas, portanto, podem originar resultados diferenciados para a avaliação da qualidade de vida, o que conduz à necessidade de delimitação prévia dos objetivos propostos, segundo as diferentes escalas de abordagem para a definição dos indicadores que serão pertinentes à análise.

Com base na análise de CHACON (1998), as investigações a respeito dos indicadores sociais começaram a ser realizadas nos Estados Unidos, por meio das publicações de Willian Ogburn entre 1928 e 1942 na revista *American Journal of Sociology*, elaborando materiais que mais tarde se tornariam modelos de referência para os estudos de indicadores sociais. O período compreendido entre as décadas de 1960 e 1970 marcou o início das investigações de indicadores sociais em âmbito público e também acadêmico, porém a consolidação deste movimento ocorreu no final dos anos 80, principalmente nos Estados Unidos e Europa, com base na utilização de estatísticas sociais que foram disponibilizadas para aquisição de diversos tipos de informações e ofereceram subsídio para avaliar a importância dos elementos que contribuíram para o seu estabelecimento.

O mesmo autor considera que atualmente a busca pelos indicadores sociais é importante em nível internacional, pois os mesmos representam formas de contribuir para a ampliação de conhecimentos e tendências sociais que podem representar os anseios de uma população. Estes indicadores vêm sendo buscados por políticos, pesquisadores e cidadãos em geral.

A abordagem metodológica para aquisição e tratamento dos dados deve ser discutida pelos segmentos da sociedade, pois a utilização de uma metodologia embasada numa fundamentação teórica coerente e com objetivos bem definidos é extremamente importante para o melhor entendimento do local avaliado, e também para que este possa ser objeto de comparações com outras localidades.

Assim como os indicadores, as definições sobre qualidade de vida também podem variar de acordo com as diversas ciências que apresentam este tema em seu escopo de trabalho, resultando em vertentes de pensamento, como por exemplo, sociológica, econômica, psicológica, ambiental, etc., que estudam esta temática sob diferentes ângulos e indicadores. (WILHEIN, 1982; SANTOS, 1983; GUIMARÃES, 1984; LAGO, 1995; ABALERON, 1996; CAIADO, 1997; entre outros)

Com base nestas publicações, a questão da qualidade de vida encontra-se difundida em âmbito acadêmico fundamentada em dois tipos principais de indicadores: os objetivos e os subjetivos, os quais serão brevemente discutidos conforme ABALERON (1996) e BLASZEK et al. (2000).

De forma mais clara, verifica-se que qualidade de vida pode ser objetiva quando se medem os indicadores para um grupo de pessoas e os mesmos são comuns, tratando das condições materiais e quantificáveis a respeito da condição de vida da população. Apresentam portanto maior facilidade para análise devido a sua escala de abordagem.

Em contraposição, os indicadores subjetivos são avaliados segundo sua incidência pessoal variando no plano do indivíduo segundo sua percepção. Como exemplo de indicador subjetivo pode-se citar a auto-estima ou as condições de bem-estar da população. Este tipo de indicador, embora extremamente importante para avaliação da qualidade de vida, tem uma natureza complexa para ser quantificada e conseqüentemente integrar os índices de qualidade de vida propostos. Esta dificuldade é observada pelo fato de sofrer variações momentâneas entre os

indivíduos. Devido a esta razão, observa-se uma carência metodológica no estabelecimento de formas de quantificação dos indicadores subjetivos em trabalhos sobre qualidade de vida, o que deve ser buscado em trabalhos futuros.

Embora a questão da qualidade de vida seja complexa e multifacetada deve ser melhor compreendida para servir de apoio ao entendimento das necessidades sociais. Os indicadores neste ponto não serão apenas representados pelo conjunto de bens e serviços existentes na cidade, mas também como o conjunto que pode oferecer melhores condições para o desenvolvimento de suas potencialidades e que, assim, possa contribuir para que a sociedade encontre as oportunidades das quais necessita para além do “ter”, poder também “ser”. (HERCULANO, 1996)

Esta necessidade pode ser buscada, entre outros caminhos, pela recusa ao consumismo exacerbado e pelo estreitamento do equilíbrio entre a qualidade do meio ambiente e do crescimento econômico. (DAMINELLI, 1993; OROVIO & HERNANDEZ, 1998)

O estabelecimento de um padrão mínimo que possa direcionar as ações dos planejadores é relevante, a fim de atenuar as disparidades existentes na qualidade de vida de acordo com os diversos locais. Os índices, definidos por ESCADA (1987) como “os instrumentos utilizados como guias para questões complexas”, são importantes para a análise das diversas condições de vida segundo a realidade em que foram gerados.

Neste processo os índices permitem o estudo da distribuição da população e de como ela está servida pelos equipamentos urbanos. Como consequência, os estudos voltados ao planejamento devem apresentar propostas considerando as necessidades do grupo e não individuais. (KURKDJIAN, 1989)

Os índices também contribuem para espelhar as condições de vida da população e podem ser utilizados de diversas formas, desde norteadores das ações dos planejadores, como uma forma da sociedade evidenciar algumas de suas carências e também como um elemento importante na formação da opinião pública, embora infelizmente seja principalmente utilizado em época de eleição.

O estabelecimento de índices e sua interpretação junto à realidade de um local tornam-se um incentivo a mobilização da sociedade em função de suas necessidades, pois oferecem parâmetros para o conhecimento de um determinado elemento em

escala ampliada e possibilitam sua comparação espacial. Trata-se sobretudo de uma forma de oferecer informações à sociedade para que esta possa atuar, segundo diversos canais, na obtenção de suas prioridades.

Os índices propostos com o objetivo de aliar a qualidade de vida à sustentabilidade consideram importante a garantia de um nível mínimo para todos e não a busca de um padrão máximo, tanto pela incapacidade do ambiente em absorver o impacto destas ações, quanto da dificuldade de elaborar um índice que possa comprovar qual o limite máximo de qualidade de vida para uma população, dadas as carências individuais e culturais de cada grupo.

Dessa forma, a busca pela qualidade de vida aliada à sustentabilidade não deveria ser vista como algo utópico, impossível de ser alcançado pela sociedade e sim como uma forma de mudança de valores que pudesse garantir tanto a vida, como a relação dos homens com a natureza de forma menos degradante.

Atualmente vêm sendo realizados vários estudos com o objetivo de determinar graus de satisfação das necessidades básicas dos indivíduos, utilizando conceitos e métodos estatísticos para contribuir na busca de um indicador global e de síntese que seja responsável pela integração de informações sociais, econômicas e ambientais voltadas ao bem-estar humano. Estes indicadores quando apresentados segundo escalas regionais, nacionais ou internacionais podem subestimar as reais condições da sociedade, pois as políticas de desenvolvimento em geral são realizadas de forma diferenciada no espaço e no tempo, podendo mascarar informações relevantes para a análise da qualidade de vida em escala local. (MORA, 1998)

Segundo este autor, os habitantes e os governantes das cidades necessitam de conhecimento a respeito de sua realidade para possibilitar mudanças positivas com vistas à melhoria da qualidade de vida. A avaliação dos indicadores de qualidade de vida de uma localidade pode contribuir para a abordagem de diversas questões nas cidades, como por exemplo:

1. quais as necessidades da população;
2. como as necessidades dos indivíduos estão sendo supridas;
3. quais são os problemas sócio-econômicos e ambientais que existem e que precisam ser solucionados;

4. como os recursos públicos estão sendo utilizados para minimizar os problemas que diminuem o bem-estar da população;
5. quais são as áreas mais críticas e prioritárias que devem ser atendidas;
6. que ações poderiam ser implementadas para melhorar os níveis de bem-estar de seus habitantes;
7. como as comunidades percebem seus problemas;
8. quais as capacidades que os indivíduos possuem para melhorar seus níveis de qualidade de vida.

Evidentemente, um índice baseado em indicadores sociais e ambientais não irá causar efeito algum sobre a área estudada, a menos que esteja envolvido em um processo mais amplo visando a transformação e a redução das desigualdades espaciais, e que sirva de parâmetro para a melhor compreensão das áreas urbanas pela coletividade.

3.4 – Como investigar a qualidade de vida urbana em áreas turísticas

O turismo é considerado atualmente a atividade industrial mais rentável que existe e além de gerar e movimentar capital nos locais onde se instala, estabelece mudanças na paisagem programadas para o atendimento de seus interesses.

A questão da importância do turismo como atividade econômica é reconhecida pela comunidade científica, que no avanço das discussões a esse respeito levantou seus impactos em diversos setores da sociedade e da natureza. De forma inicial, os impactos a respeito da atividade turística foram estudados considerando os de natureza negativa, mas o turismo não é responsável apenas pela mudança e degradação da sociedade e do ambiente, podendo contribuir entre outras coisas para a preservação do patrimônio histórico e pela geração de empregos junto à população local.

Segundo RUSCHMANN (1994) os impactos realizados pelo turismo podem ser do tipo econômico, social, cultural e sobre o meio ambiente natural e atuam em diversas escalas, como por exemplo, local, regional, nacional ou internacional.

Dentre os impactos positivos advindos da exploração do turismo, RUSCHMANN (1994) cita o aumento da renda nacional, geração de empregos nas comunidades, incremento da renda dos habitantes, elevação do nível cultural e profissional, industrialização básica da economia regional, modificação positiva da estrutura econômica e social e a atração da mão-de-obra de outras localidades. Enquanto alguns dos efeitos negativos podem ser exemplificados como: a dependência excessiva do turismo como fonte de renda e ausência de outros tipos de atividades econômicas atuantes no espaço, a inflação, a especulação imobiliária, a sazonalidade, a poluição arquitetônica, os congestionamentos, a saturação das infra-estruturas e a segregação espacial. (TULIK, 1990; RUSCHMANN, 1994)

Percebe-se assim que o turismo, como toda atividade econômica, gera impactos sobre o meio ambiente e sobre a sociedade humana. A natureza e a dimensão do impacto dependerão da forma com que será gerido no contexto espacial com base no planejamento turístico efetuado na localidade.

Segundo RUSCHMANN (1994) “somente as ações planejadas, dentro de uma metodologia científica – com vistas para um desenvolvimento sustentável da atividade turística poderão conduzir a sua evolução favorável para os empreendedores, para as populações receptoras e para os turistas, conseqüentemente, para as destinações como um todo”.

Esta citação permite refletir a respeito de uma característica importante inserida nos estudos sobre a cidade. Aquilo que BITOUN (1994) já havia se referido quando afirmou que a “a cidade de alguns deve ser a cidade de todos”.

FANTIN (1999) afirma que “*viver* uma cidade é uma experiência que traduz múltiplos significados para os diferentes grupos e pessoas que compartilham a vida na cidade”. Em cidades turísticas portanto, a beleza deve existir para ser vivida, preservada e não somente negociada.

O espaço turístico, como lembra YÁZIGI (1996), é antes de mais nada o lugar de morada da população, de forma que a paisagem local precisa ser agradável e satisfazer às suas necessidades. O empreendedor e o Estado podem atuar nesta questão, desde que tenham interesse em proporcionar o crescimento da atividade turística e ao mesmo tempo preservar a cultura, a história e as características locais,

possibilitando o uso da paisagem e a melhoria da qualidade de vida da população local.

Segundo ALMEIDA (1999), os estudiosos do fenômeno turístico enfatizam a necessidade de se administrar o espaço não apenas em função dos interesses dos visitantes e dos agentes do turismo, mas considerando também as necessidades dos residentes, na medida em que os impactos do crescimento desta atividade atingem principalmente a comunidade local.

RUSCHMANN (1994) considera que a população sofre mais com os impactos do turismo quando este é realizado em massa. Segundo esta autora, o meio ambiente exerce uma força mercadológica profunda sobre os turistas da atualidade e o turismo brando, ecológico, naturalista, e realizado em grupos pequenos de pessoas tende a caracterizar os fluxos turísticos do futuro.

A mesma autora afirma que, atualmente, a qualidade de uma destinação turística vem sendo avaliada com base na originalidade de suas atrações ambientais e no bem-estar que elas proporcionam aos visitantes, porém o Estado deve orientar e conhecer os interesses da população receptora, interessantes ao seu desenvolvimento social e cultural, à proteção da qualidade de vida e do meio ambiente, pois a população tem o direito de favorecer-se de todos os benefícios e vantagens proporcionados pelo turismo.

O setor público atuante em cidades turísticas deve, portanto, desenvolver políticas voltadas para a maior integração da população local no desenvolvimento de iniciativas voltadas ao turismo. (KOTLER, 1994; FERRARA, 1996; YAZIGI, 1996)

Existem diversos estudos que tratam das condições de vida da população residente em áreas turísticas, abordando os impactos negativos e positivos que a indústria do turismo exerce na localidade onde se implementa. Estes impactos variam desde a questão da sazonalidade na obtenção de recursos e trabalho, os efeitos advindos entre o relacionamento envolvendo turistas e moradores, a exploração diferenciada do território pelos agentes capitalistas, entre outros. (AULICINO, 1994; SILVESTRE, 1995; TULIK, 1996; PORTUGUEZ, 1998; ALMEIDA, 1999; CASELLA, 1999; FANTIN, 1999)

RUSCHMANN (1994) considera que os impactos sociais do turismo sobre a sociedade local se dão com os relacionamentos entre turistas e moradores. Tratam-se

de realidades diferentes que se encontram momentaneamente e estabelecem relações baseadas principalmente pela questão da renda. Mas conforme analisa FANTIN (1999), a mão-de-obra gerada para atender à demanda turística local é marcada pela alta rotatividade e pelo caráter muitas vezes informal ou familiar, com contratações provisórias. Nesse caso, a população estabelece relações de trabalho que lhe proporciona um baixo nível salarial e submete-se à instabilidade sazonal dos empregos oferecidos na temporada, não se envolvendo portanto numa situação mais estável proporcionada por empregos que podem gerar renda ao longo do ano.

ALMEIDA (1999) constatou que se os custos do desenvolvimento turístico forem percebidos como maiores do que os benefícios, a comunidade local tende a avaliar negativamente a atividade. Segundo o mesmo autor, em Campos do Jordão o maior problema verificado sobre os impactos do turismo na comunidade foram originados da sazonalidade na obtenção de renda. Conclui, neste caso, que deveria haver uma maior diversificação de atividades para atrair os turistas em outras épocas, como por exemplo a implantação de atividades envolvendo o ecoturismo.

Conforme RUSCHMANN (1994) “em núcleos turísticos decadentes a solução mais indicada é a modificação do produto oferecido”. No litoral a autora acrescenta que esta situação é um pouco difícil de ocorrer, mas nesse caso poderia existir uma mudança nos equipamentos oferecidos para atender aos turistas em outras épocas do ano, superando a situação dicotômica presenciada antes e depois da temporada.

Diante desta questão, torna-se importante identificar como a população das cidades turísticas participa da economia e do acesso às diversas instâncias da cidade, segundo as diferenciações entre classes sociais e como esta participação influi em sua qualidade de vida. Como a qualidade de vida da população depende diretamente dos elementos colocados à sua disposição para realização de suas potencialidades, interessa saber neste momento como ocorre a divisão dos equipamentos urbanos e da infra-estrutura da cidade turística e a quem ela atende.

Esta discussão será buscada neste trabalho com base na coleta de dados ou indicadores propostos por diversos autores que trabalham com a temática da qualidade de vida e serão espacializados por meio da situação de ocorrência verificada em seis bairros da cidade de Itanhaém/SP, na tentativa de identificar e

comparar as disparidades existentes entre os locais selecionados como áreas de estudo. MORA (1998) ressalta a importância da componente espacial para determinar as desigualdades derivadas dos diferentes processos de ocupação do território, utilizando espaços segmentados no interior das áreas urbanas.

DIÁZ (1985) relata que na maioria dos países, os pesquisadores costumam dar pouca ênfase para a componente espacial nos estudos que tem por objetivo analisar as desigualdades sociais. Segundo este autor, é necessário conhecer como a variável localização intervém nessas desigualdades e de que maneira estas últimas produzem o espaço.

Dessa forma, *foram escolhidos como áreas de trabalho, locais com e sem presença maciça dos habitantes* para avaliar como ocorre a distribuição dos equipamentos urbanos em uma cidade turística.

A busca pelo mapa síntese de qualidade de vida a partir de uma visão geográfica se apresenta como ferramenta para identificação dos desequilíbrios espaciais, constituindo-se numa base diagnóstica e perspectiva relevante para a gestão de uma cidade, uma vez que pode contribuir para criação das diretrizes que irão orientar as estratégias e linhas de ações no processo de planejamento. No caso de Itanhaém, o Plano Diretor do município foi recentemente aprovado e este trabalho ora apresentado, tem por objetivo auxiliar com informações a respeito da qualidade de vida urbana diante da questão do turismo.

4. Área de Estudo

Contexto da Pesquisa

4.1 – Localização e caracterização de Itanhaém no Estado de São Paulo

A apresentação da área de estudo partirá de uma escala geral para uma escala local com o objetivo de contribuir para o melhor entendimento do contexto sobre o qual ocorreu sua evolução. Para elaboração do mapa síntese de qualidade de vida urbana proposto neste trabalho, selecionou-se uma área amostral composta por seis bairros localizados na cidade de Itanhaém.

O município de Itanhaém está localizado no Litoral Sul do Estado de São Paulo e integra a Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS)². A posição geográfica deste município e seus limites podem ser observados na Figura 1.

A Região Metropolitana da Baixada Santista é uma área de destaque nacional por agregar municípios com alto grau de especialização e diversidade em suas funções urbanas e regionais. Devido a presença de características e objetivos comuns entre os municípios, necessita de uma gestão integrada de recursos para buscar de forma conjunta o atendimento da região como um todo.

Dentre as características da RMBS, a atividade turística possui importância fundamental para a economia regional, principalmente pela proximidade física da Metrópole Paulistana e da intensa demanda pelo consumo da paisagem exercida por seus habitantes.

ANSARAH (1996) constata que nas grandes cidades, como no caso de São Paulo, existe um volume maior de contradições que evidenciam as diferenças sócio-econômicas e culturais de sua população. Esta situação contribui para provocar efeitos negativos sobre o homem, tanto do ponto de vista psicológico como também do sociológico.

² Os municípios que compõe a RMBS são: Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente.

FIGURA 1 - Localização do Município de Itanhaém no Estado de São Paulo

As péssimas condições de vida de um elevado número de pessoas nas grandes cidades contribuem para impulsionar os deslocamentos espaciais da população para locais que possuem belezas naturais, onde os indivíduos procuram recuperar o equilíbrio psico-físico abalado não apenas pelo trabalho, mas pelos efeitos negativos dos centros urbanos. (RUSCHMANN, 1994)

No contexto deste estudo, os municípios da Baixada Santista possuem no turismo uma fonte importante de renda. Consistem numa das alternativas dos paulistanos que procuram uma forma de aliviar os efeitos adversos que o cotidiano da Capital proporciona. A cada feriado a população de São Paulo provoca congestionamentos pelas estradas que ligam a região metropolitana às praias, e os

turistas costumam levar consigo as características de seu ambiente de origem, que no caso de São Paulo consistem em problemas de tráfego, poluição, violência, mas também dinheiro para gastar com seu lazer.

O município de Itanhaém, onde se insere o objeto deste estudo, possui na atividade turística a principal fonte direta e indireta de arrecadação de tributos e geração de rendas. Precisa discutir as melhores formas de aproveitar suas potencialidades revertendo dessa forma os benefícios advindos do turismo tanto para a população como para os visitantes.

4.2 - A Evolução da Paisagem Urbana de Itanhaém em função da Atividade Turística

Embora o município de Itanhaém tenha sido criado em 1561, razão pela qual é considerado como uma das áreas mais antigas de colonização do Brasil, permaneceu às margens do crescimento econômico presente em algumas cidades como Santos, São Vicente e São Paulo localizadas em sua proximidade.

Com base em ARAÚJO FILHO (1956), Itanhaém não apresentou durante a história traços que pudessem ser utilizados para justificar a presença de atividades econômicas importantes e, por esta razão, permaneceu durante muito tempo como uma das áreas mais pobres do Estado de São Paulo.

Segundo o mesmo autor, as condições físicas da paisagem dificultaram o crescimento da economia local ao impedir a construção de estradas e conseqüentemente sua ligação com as demais regiões do Estado. Como exemplo, relata que no início do século XX, Itanhaém possuía comunicação com outras cidades por apenas duas vias de acesso: a primeira pela praia, que devido a sua grande extensão permitia a ligação com São Vicente e com Santos e, a segunda, por um caminho precário pela Serra de Paranapiacaba que ligava a cidade ao Planalto.

A dificuldade de estabelecimento de comunicação com outros locais fez com que a população de Itanhaém, nesse período, permanecesse isolada em seu pequeno núcleo urbano. Segundo ARAÚJO FILHO (1956), em 1907 os habitantes de Itanhaém possuíam na área urbana apenas água canalizada sendo detectada a falta de iluminação pública, de rede de esgoto, de cuidados com a pavimentação, de escolas e principalmente de estradas.

A situação de isolamento de Itanhaém frente aos outros centros urbanos em sua proximidade começou a ser modificada a partir de 1915, com a construção da estrada de ferro Santos-Juquiá. Porém o crescimento da cidade não ocorreu imediatamente a este fato como era esperado. O que ocorreu foi sua transformação de forma muito lenta durante a primeira metade do século XX e de forma mais acentuada a partir de 1950.

A implantação da ferrovia foi a primeira oportunidade de trazer o crescimento para a região, ao permitir a ligação com Santos e conseqüentemente com São Paulo e outros locais. Com base em depoimentos levantados na cidade em novembro de 2000, identificou-se que na época da implantação da estrada de ferro, o crescimento por si só representava algo muito importante e os habitantes consideravam que todo “progresso” era positivo, portanto desejado. Somente mais tarde é que começaram a ponderar que nem todo o crescimento traz benefícios e que com ele também vêm e se acentuam os problemas sociais e ambientais.

Com a possibilidade de criação de um fluxo de deslocamento de pessoas e conseqüentemente aumento das transações comerciais, os habitantes esperavam que a cidade pudesse dar os primeiros passos ao que chamavam de progresso. Alguns anos se passaram após a implantação da estrada de ferro, para que os habitantes de Itanhaém pudessem contar com algumas medidas que serviriam para aumentar seu conforto na cidade. Como relatam SIMÃO & GOLDMAN (1958), 1926 foi o ano de chegada da energia elétrica na cidade e em 1936 houve a ampliação da rede de água canalizada.

A construção da estrada de ferro possibilitou também que os primeiros turistas pudessem visitar Itanhaém e que o crescimento da cidade pudesse ser enfim iniciado. Esta situação culminou num período onde os paulistanos estavam a procurar locais calmos e preservados para tratamento de saúde e este fluxo de visitantes aumentou posteriormente, estendendo-se a um número maior de pessoas que intensificaram esta migração no espaço em busca de lazer.

Em Itanhaém por mais difícil que fosse o acesso, o turista chegava de trem ou de ônibus pelo caminho da praia e a partir de então o crescimento da cidade começou a ocorrer devido a presença deste visitante e da infra-estrutura improvisada que foi

sendo criada para atendê-lo. Com o passar do tempo houve a necessidade de loteamentos e de hotéis para receber esta demanda.

SIMÃO & GOLDMAN (1958) constatam que Itanhaém foi visitada no começo do século por famílias hospedadas pelos próprios habitantes, mas depois da construção da ferrovia começou a haver um fluxo maior de visitantes e iniciou-se o processo de construção de hotéis e casas de veraneio, ampliando assim cada vez mais o espaço construído da cidade. Os autores consideram que até 1940 o movimento turístico era ainda muito baixo e que depois dessa época os turistas começaram a vir em maior número utilizando ainda o caminho da praia como acesso.

Devido a chegada de veranistas à cidade, estimava-se conforme SIMÃO & GOLDMAN (1958) que entre 1945 e 1950 a população flutuante já era o dobro da fixa, o que representava o aumento brusco da estrutura física da cidade comparado aos padrões históricos de Itanhaém.

Na década de 1950 já existiam muitas construções novas voltadas a atender a demanda de turistas, mas a infra-estrutura e o comércio ainda eram baixos. Esta situação ocorria porque não existia um controle e um planejamento do território eficientes por parte do setor público, possibilitando a extensão da infra-estrutura aos locais onde estavam sendo implantados os novos loteamentos. Em segundo lugar, conforme ARAÚJO FILHO (1956), não existia a possibilidade do comerciante controlar o estoque de produtos que estavam a venda, pois não possuía capital para abastecer o comércio devido ao alto preço das mercadorias que em geral vinham de Santos e de São Vicente. Esta situação resultou numa baixa oferta de conforto tanto para os moradores da cidade quanto aos turistas, que ficavam desprovidos com frequência de elementos básicos para sua manutenção.

Com base em ARAÚJO FILHO (1956), o que prejudicava o crescimento da cidade era a falta de cooperação entre os poderes públicos, entre a população e entre os turistas, que precisavam discutir um objetivo comum que trouxesse o desenvolvimento para Itanhaém e, também, o baixo índice do poder aquisitivo da população praiana e seu isolamento, impossibilitando que pudessem atuar de forma pontual sobre os investimentos voltados ao crescimento do turismo.

Foi então a partir da década de 1960 que as transformações em Itanhaém começaram a atingir escalas maiores e os loteamentos abertos por empreendedores

paulistanos começaram a ser implantados de forma mais intensa. Os empreendimentos imobiliários seguiram um padrão apresentado por SIMÃO & GOLDMAN (1958) “de forma bipolarizada pela ferrovia e pela praia”. Dessa maneira, em Itanhaém como em grande parte das cidades litorâneas, o crescimento urbano ocorreu direcionado pela praia e não devido à proximidade com o centro comercial como em muitas outras cidades do Estado de São Paulo. A estrada de ferro também contribuiu para orientar o crescimento ao longo das paradas existentes no município.

Com o desenvolvimento tecnológico e aperfeiçoamento da capacidade de intervenção do homem sobre o meio ambiente, criaram-se as condições para a construção da infra-estrutura, principalmente de transporte, que levaria ao maior crescimento de Itanhaém. A construção da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega (SP-55) possibilitou o aumento maciço dos visitantes e dessa forma a cidade ampliou as facilidades de comunicação com as demais regiões do Estado, sendo responsável também, pela melhora progressiva no abastecimento tanto da população quanto dos turistas, principalmente no que se refere a oferta de mercadorias junto ao setor comercial.

SIMÃO & GOLDMAN (1958), descrevem que a partir da década de 1950 ocorreu um aumento do movimento turístico no Estado na medida em que se intensificaram a concentração urbana e demográfica, ocorreram modificações no regime de trabalho e também houve a evolução dos meios de transporte.

Para SAUER (1975) *apud* RUSCHMANN (1994), alguns dos fatores que contribuem para o crescimento dos fluxos turísticos em geral são:

- a) em primeiro lugar o aumento do tempo livre das pessoas devido à redução da jornada de trabalho, culminando na sua utilização em outras funções;
- b) um segundo fator é o aumento da renda e do poder aquisitivo da população, produzindo um excedente monetário para ser gasto com atividades de prazer ou ócio (este aumento de renda também influenciou na aquisição de automóveis e conseqüentemente na ampliação das possibilidades de deslocamento das pessoas em vários tempos e lugares);
- c) e finalmente, outro fator foi o aumento das cidades e a geração de problemas sócio-econômicos e ambientais que instigaram as pessoas a

procurar locais onde pudessem estar em contato com a natureza e com formas mais amenas de atenuar o *stress* existente nas grandes cidades.

Os dois últimos fatores citados por RUSCHMANN (1994) foram detectados nitidamente no caso do crescimento do turismo em Itanhaém. Identificou-se inicialmente que a implantação de vias de transporte inseriu esta cidade no roteiro de férias dos turistas paulistanos. Constatou-se também os fatores resultantes do aumento das condições de *stress* e problemas urbanos decorrentes de São Paulo, culminando na necessidade dos paulistanos buscarem locais de descanso em férias, feriados prolongados e finais de semana, o que resultou no crescimento da cidade de Itanhaém.

De forma resumida e objetivando a melhor visualização da expansão urbana de Itanhaém ao longo das últimas décadas, foi elaborado um mapa que representa a ocupação da cidade com suas áreas edificadas em três períodos históricos. Em 1939, com base em planta cadastral da cidade; em 1962, a partir de fotografias aéreas pancromáticas e em 1996, tendo como fonte de consulta imagem do satélite TM-Landsat (Figura 3). A Figura 2 que o acompanha permite a identificação e localização dos bairros existentes na cidade, segundo o Plano Diretor Municipal aprovado em 2000.

Com base na Figura 3 pode-se constatar que em 1939 a área da cidade ocupada por construções correspondia apenas à região central e uma porção do atual bairro Suarão. Verifica-se, portanto, que a área da cidade de Itanhaém encontrava-se bastante reduzida quando considerada a década a que se refere e tomando por base o crescimento de algumas cidades localizadas na Baixada Santista.

Legenda - Bairros

1	Raminho	24	Mosteiro
2	Loty	25	Guaraú
3	Marrocos	26	Baixio
4	Campos Elíseos	27	Jd. Coronel
5	Verde Mar	28	Umuarama
6	Jd. Suarão - interior	29	Guapiranga
7	Jd. Suarão - praia	30	Belas Artes
8	Suarão	31	Praia dos Sonhos
9	Aguapeú	32	Cibratel I
10	Bairro do Rio Acima	33	Corumbá
11	Tropical	34	Sabaúna
12	N. Sra. Do Sion	35	Cibratel II
13	Nova Itanhaém - interior	36	Cibratel - Chácara
14	Nova Itanhaém - praia	37	Jardim Anchieta
15	Guarda Civil	38	São Fernando
16	Savoy	39	Tupy
17	Oásis	40	Bopiranga
18	Laranjeiras	41	Jamaica - praia
19	Satélite	42	Jamaica - interior
20	Cidade Anchieta	43	Gaivota - interior
21	Vl. São Paulo	44	Gaivota - praia
22	Centro	45	Araraú
23	Ivoty		

FIGURA 2 - Localização dos Bairros na Área Urbana de Itanhaém/SP

Legenda Temática

- Ocupação em 1939
- Ocupação em 1962
- Ocupação em 1996
- Área Urbana Desocupada

Legenda Cartográfica

- Ferrovia
- Rodovia
- Hidrografia
- Praia

Fontes:

1. Planta da Cidade de Itanhaém, 1939.
Escala 1:2.000 - Elaborada pelo I.G.C. Nº ST/48.
2. Fotografias Aéreas pancromáticas, 1962.
Escala 1: 25.000 - Fonte: IBC-GERÇA.
3. Imagem Landsat-TM, Bandas 3, 4 e 5, 1996.
Escala 1: 50.000 - Órbita/ponto: 219/077NX.

Organizado por: C. Criscuolo (2001)

Localização de Itanhaém no Estado de São Paulo/Brasil

FIGURA 3 - Evolução da Área Construída na Cidade de Itanhaém/SP

Segundo SIMÃO & GOLDMAN (1958), a ocupação das terras próximas à praia “acompanhou o movimento turístico: muito lento até 1930-35; vagaroso até 1940-45 e assumiu desde então um ritmo acelerado, tendo-se completado praticamente, em toda a extensão da praia grande e na praia de Itanhaém”. Estes autores relatam que desde 1920-25, os veranistas vinham criando um mercado imobiliário, que se alargou grandemente durante a guerra e os anos seguintes. E na medida em que as terras se valorizavam, os antigos moradores foram vendendo suas propriedades – terrenos e prédios – e mudando-se, em geral, para São Vicente, Santos e São Paulo, ao ponto de constatarem que durante a década de 1950 toda a praia, de São Vicente a Itanhaém, entre a orla e a ferrovia, achava-se loteada e voltada à construção de segundas residências, e os empreendimentos eram dirigidos em geral por companhias imobiliárias ou proprietários individuais.

Conforme o depoimento tomado em novembro de 2000 dos Senhores Nicco Lopes e Edson Xavier da Silva, funcionários da Prefeitura da Estância Balneária de Itanhaém, a realização dos loteamentos na cidade foi feita de forma particular e a Prefeitura na época não impôs muitas restrições para controlar este crescimento, incentivando em muitos casos a implantação de loteamentos para aumentar a arrecadação municipal. Ressaltam que “*a Prefeitura chegou até a doar terras para que ocorresse a ocupação e conseqüentemente houvesse arrecadação de IPTU*”.

O crescimento da área urbana de Itanhaém ocorreu principalmente pela construção de segundas residências ou residências secundárias para atender à demanda paulistana. SEABRA (1979) define segunda residência como a habitação cujo uso é eventual, a qual portanto não se constitui em suporte de vida cotidiana. Deve-se tomar o cuidado numa cidade marcada pela construção de seus espaços voltados ao atendimento do turismo, para que não sejam privilegiados apenas alguns segmentos da sociedade e que não haja disparidades no oferecimento de infraestrutura básica entre as localidades, dessa forma podendo culminar em situações de segregação espacial.

Segundo TULIK (1996) as residências secundárias consistem num dos impactos que ocorrem no contexto de uma comunidade receptora, por culminar no aumento da urbanização e na exigência de infra-estrutura adequada para atendimento

da cidade como um todo e também pelos efeitos sócio-culturais nas comunidades, advindos da relação entre o turista e entre o morador.

Com base na Figura 3, verifica-se que a paisagem de Itanhaém começou a ser remodelada a partir de 1960, como considera VIEIRA (1997). Esta autora relata que a partir desta época intensificaram-se as políticas voltadas para o estabelecimento do turismo, como o incentivo para implantação de hotéis, colônias de férias, loteamentos residenciais, e estas medidas abriram uma nova perspectiva para a cidade que teve seu espaço urbano acrescido com feições turísticas propriamente ditas.

A partir do mapa, observa-se que na década de 1960 a cidade de Itanhaém sofreu um acréscimo de 65% sobre sua área mais antiga, expandindo-se em direção aos bairros próximos ao Centro e Belas Artes, assim como nas proximidades do Suarão, Praia dos Sonhos e no Cibratel, acompanhando a orla.

Tomando por base os dados censitários do IBGE, referentes ao número de domicílios existentes na área urbana de Itanhaém, identifica-se como ocorreu o crescimento da cidade a partir da década de 1960. Estas informações podem ser visualizadas na Figura 4.

Fonte IBGE - Dados Censitários.

FIGURA 4: Número de Domicílios em Itanhaém no Período de 1960 a 2000

Durante a década de 1980 a 1991 o crescimento da cidade foi intenso mas sofreu uma ligeira queda, não ultrapassando os 100% verificados nas décadas anteriores. Após a década de 1990 a cidade continuou sua expansão mas não atingiu as mesmas proporções de crescimento reveladas nas décadas anteriores, como registrou a Sinopse Preliminar do Censo de 2000. A partir das informações apresentadas na Figura 3 observa-se que a expansão da mancha urbana ocupou praticamente toda a orla marítima até a Rodovia Padre Manoel da Nóbrega. Devido às barreiras naturais e antrópicas, a cidade está se expandindo atualmente em direção à Serra do Mar, onde apresenta grandes porções de terras desocupadas em loteamentos já aprovados pela Prefeitura, mas que ainda não foram implantados.

Segundo MARQUES (1998), o desenho urbano atual de Itanhaém apresenta uma forma linear de distribuição, disposto ao longo da orla litorânea no sentido Nordeste-Sudoeste (NE-SO). Possui um padrão de crescimento influenciado pelas características físicas da área, que está localizada na planície costeira a aproximadamente 15 km da Serra do Mar e separada pelo Rio Itanhaém e pelas áreas de mangue.

A mesma autora considera que a expansão da área urbana de Itanhaém ocorreu pela manipulação do meio físico em benefício da atividade humana, não sendo acompanhada por um planejamento adequado. A legislação mais específica para controlar a ocupação do solo na cidade só veio a ocorrer de forma sistemática a partir da publicação da Lei Federal 6.766/79 que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano.

Uma outra característica do crescimento da cidade é o predomínio do padrão horizontal de ocupação. A pouca existência de verticalização constitui-se num diferencial em comparação com as estâncias balneárias existentes em sua proximidade, já densamente ocupadas por prédios ao longo da orla. Esta questão é discutida no Plano Diretor da cidade, o qual apresenta uma série de restrições quanto à implementação destas construções, principalmente, no entorno de monumentos e prédios históricos, nos morros, etc.

Em Itanhaém, o turismo ocorre principalmente em função dos veranistas, uma vez que predomina na cidade os bairros voltados a atender essa população. Embora

apresentando hotéis, pousadas e colônias de férias, não existe um número elevado de estabelecimentos que forneçam uma estrutura ou um padrão elevado de conforto capaz de atrair os visitantes de São Paulo.

O turismo é o vetor e a razão do crescimento econômico da cidade e ao mesmo tempo da degradação dos recursos. Devido a estas características conflitantes sua análise e ponderação assume um caráter complexo. Por que não melhorar então sua implantação trazendo à região formas de explorar os recursos buscando melhores condições para o desenvolvimento da população local e para a própria atividade turística? A resposta a esta pergunta poderia contribuir para a retomada do crescimento do setor turístico em Itanhaém e deve ser buscada a partir da oferta de um produto diferencial, que possa atrair cada vez mais o turista para visitar e se estabelecer na cidade.

4.3 - O Aumento Populacional ocorrido em função do Crescimento do Turismo

Ao mesmo tempo que Itanhaém se expandiu amparada pelo crescimento do turismo, sua população também aumentou. Os moradores mais antigos da cidade foram os descendentes dos portugueses fundadores e dos índios. Conforme houve o crescimento da área urbana e o aumento populacional, os antigos moradores foram cedendo espaço para os novos habitantes, criando uma condição denominada por SIMÃO & GOLDMAN (1958) de invasão e substituição demográfica na cidade.

Uma das razões para o crescimento da malha urbana foi a grande demanda por trabalhadores da construção civil devido ao aumento do turismo. Esta característica, comum também em outras cidades litorâneas, possibilitou a atração de homens de outras regiões do Estado e do Brasil, que mais tarde trouxeram suas famílias e muitos acabaram fixando residência em Itanhaém, fazendo com que a população acompanhasse o crescimento rápido da cidade. A possibilidade de emprego e a satisfação de habitar um ambiente turístico também motivou a emigração em Itanhaém e contribuiu para o aumento da população.

Com base em pesquisa dos Censos Demográficos publicados pelo IBGE levantou-se o crescimento populacional de Itanhaém ao longo das últimas décadas, conforme a Figura 5.

<i>Década</i>	<i>1960</i>	<i>1970</i>	<i>1980</i>	<i>1991</i>	<i>2000</i>
<i>População Total</i>	7.334	14.515	27.464	45.966	71.947

Fonte: IBGE – Dados Censitários.

FIGURA 5 - Distribuição da População do Município de Itanhaém no período de 1940 a 2000

Constata-se, a partir dos dados da Figura 5 que o crescimento populacional ocorreu de forma semelhante em termos proporcionais à expansão da cidade, pois durante o período de 1960 a 1980 a quantidade de população praticamente dobrou a cada contagem, coincidindo com o aumento da malha urbana. A partir de 1980 a cidade continuou a apresentar crescimento populacional, mas sofreu uma redução sensível quando comparada à proporção verificada nas décadas anteriores.

Outra característica importante em Itanhaém é a presença maciça de população urbana em relação à rural. Com base nos dados publicados na Sinopse

Preliminar do Censo Demográfico de 2000, a população urbana representa 98,8% do total do município.

Dentre os impactos positivos gerados pela ação do turismo junto aos habitantes de Itanhaém, cita-se o aumento da renda familiar, a geração de empregos, a existência de uma maior diversidade cultural e profissional, acompanhada da atração de mão-de-obra de outros locais. Porém, o crescimento da cidade não foi acompanhado de uma industrialização básica e incremento da economia, o que gerou ao longo dos anos uma dependência da cidade em torno do turismo como única fonte de renda para os moradores.

A manutenção da economia da cidade encontra-se, portanto, fundamentada no turismo. Consequentemente, a renda da população advém da prestação de serviços públicos ou terceirizados, do artesanato, do comércio, da construção civil e de trabalhos eventuais ou autônomos. As atividades agrícolas e industriais não são realizadas em escala expressiva, empregando um número reduzido de pessoas.

Um dos maiores problemas que a população de Itanhaém enfrenta é a sazonalidade na oferta de empregos que, em geral, ocorre em época de temporada, podendo variar de três a quatro meses por ano. Grande parte dos trabalhadores não costuma possuir o registro em carteira das atividades prestadas durante este período, deixando de obter dessa forma, os benefícios advindos da legislação trabalhista.

A Prefeitura Municipal de Santos e a Universidade Santa Cecília elaboraram um balanço a respeito da movimentação da mão-de-obra nos municípios da Baixada Santista, sobre o qual consta os períodos do ano onde houve maior contratação e maior demissão de funcionários em diversos setores econômicos (Tabela 1). Estes dados podem ser utilizados para exemplificar a questão da sazonalidade na oferta de empregos junto à população das cidades turísticas, incluindo o caso de Itanhaém. A partir destas informações, observa-se que a oferta de empregos na Baixada Santista começa a sofrer um aumento nos meses de agosto e de setembro, dependendo das variações pontuais ocorridas em cada ano.

Verifica-se sobretudo, que a maior oferta de empregos nas cidades da Baixada corresponde aos meses de novembro a janeiro, coincidindo com às férias escolares. A partir de fevereiro quando termina a temporada, o saldo passa a ser

novamente negativo e as demissões passam a ser realizadas em maior número de casos.

<i>Ano/Mês</i>	<i>J</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	<i>M</i>	<i>J</i>	<i>J</i>	<i>A</i>	<i>S</i>	<i>O</i>	<i>N</i>	<i>D</i>
<i>1997</i>	+	-	-	-	+	-	-	-	+	+	+	+
<i>1998</i>	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	+
<i>1999</i>	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	+	+
<i>2000</i>	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	*

Fonte: Secretaria de Ação Comunitária e Cidadania de Santos – PMS – SEAC e NESSE (Núcleo de Pesquisas e Estudos Sócio-Econômicos da UNISANTA).

Legenda:

(+) - Maior contratação

(-) - Maior Demissão

(*) - Ausência de Informação

TABELA 1 - Movimentação da Mão-de-Obra na Baixada Santista no Período de 1997 a 2000

A sazonalidade existente nas cidades turísticas não ocorre apenas quanto a questão da renda e da oferta de empregos, embora esta seja a forma mais contundente de ser detectada junto às comunidades. A sazonalidade pode ter seus efeitos registrados também sobre a carência ou abundância de produtos comerciais voltados à manutenção da população e dos turistas, sobre a inflação e o aumento do valor das mercadorias em época de temporada e sobre a saturação da estrutura da cidade, gerando carência de serviços e aumento de congestionamentos, poluição, violência, entre outros.

No caso de Itanhaém, a população em geral, considera que os problemas relacionados à sazonalidade se concentram mais sobre a oferta de empregos e sobre a oferta de lazer fora da temporada, o que influencia muito na qualidade de vida dos habitantes. De acordo com as entrevistas, a maior parte das pessoas afirmou que atualmente não costuma mais faltar mercadorias, água, ou energia elétrica nos meses

de férias como acontecia até alguns anos atrás. Somente em alguns casos pontuais estas carências foram registradas.

A presença do turista contribui para atenuar os problemas registrados pelos habitantes, principalmente aqueles que têm incidência sazonal. A diminuição do crescimento urbano e da entrada de população em Itanhaém espelham a retração da vinda de turistas para a cidade e a geração de impacto junto à comunidade receptora. Esta situação começou a ser identificada de forma mais expressiva a partir da década de 1990.

A redução do fluxo de visitantes à cidade tem seus efeitos refletidos principalmente nas condições de vida da população, uma vez que sobrevivem do turismo. Itanhaém deixou de atrair visitantes em função do baixo investimento no setor turístico realizado na cidade, em comparação com as vizinhas Mongaguá e Peruíbe. Estas carências apontadas pela população e pelos turistas podem ser exemplificadas como falta de equipamentos públicos e cuidados com a aparência dos pontos turísticos e dos equipamentos urbanos.

Selecionou-se alguns depoimentos de moradores e de veranistas para contribuir na justificativa destas afirmações.

“Itanhaém não recebe assistência nenhuma, precisa sobreviver mas para isso precisa de estrutura. O que tem para fazer aqui? Não tem nada, só ficar na praia e a na praça. Precisa incrementar mais, criar atividades para os jovens como shows, boliche, teatro”. Morador do Centro. Advogado, 58 anos.

“Eu considero o turismo bom para a cidade, mas Itanhaém não tem muito a oferecer. Itanhaém está muito atrasada, não tem infra-estrutura para receber o turista”. Morador do Bairro do Suarão. Comerciante, 71 anos.

“Venho para Itanhaém desde que nasci, agora trago os meus filhos pequenos. Para mim ainda está bom porque aqui eu encontro sossego e é bem diferente de São Paulo, mas eu considero que o turismo em Itanhaém ocorre de forma desorganizada. No mundo as coisas estão se voltando para o natural e aqui ocorre o contrário. Ainda estão tentando colocar o concreto em vez de prestar mais atenção na Natureza”. Turista do Cibratel I. Pedagoga, 35 anos.

O investimento no turismo é fundamental para a manutenção e desenvolvimento de Itanhaém, mas para isso necessita de um planejamento turístico adequado com vistas ao aproveitamento dos recursos paisagísticos existentes no local e a conservação dos equipamentos e espaços urbanos voltados ao bem estar do visitante e do morador. Dessa forma, poderá proporcionar aos habitantes melhores condições de vida e atrair uma quantidade maior de turistas dentro e fora da época de temporada, atenuando os problemas advindos da sazonalidade na oferta de empregos e lazer.

4.4 - Setores selecionados para elaboração do Mapa Síntese de Qualidade de Vida Urbana em Itanhaém: informações gerais

Os bairros selecionados para elaboração do mapa síntese de qualidade de vida em Itanhaém foram: Centro, Jardim Mosteiro, Vila São Paulo, Jardim Nossa Senhora do Sion, Cibratel I e Suarão.

O levantamento dos indicadores para cada bairro selecionado começou a ser efetuado a partir da aplicação da amostragem realizada em Janeiro de 2000, com a finalidade de comprovar em campo a proporção de população residente e de flutuante nestes locais, em relação às demais ocupações do espaço.

Esta etapa tem por objetivo apresentar os resultados obtidos no levantamento da área de estudo e de suas características no contexto da cidade de Itanhaém. Os bairros foram caracterizados de acordo com as seguintes classes: população fixa, segundas residências, estabelecimentos comerciais, áreas institucionais ou de uso público e terrenos desocupados.

Os dados foram coletados tomando como amostra áreas testes selecionadas previamente em gabinete. A partir da planta cadastral dos bairros, anotou-se os pontos que seriam pesquisados em campo, considerando uma quantidade proporcional ao tamanho de cada bairro. Nesse caso, optou-se pela escolha de um ponto de amostra por quadra, ao longo dos bairros pesquisados.

Podemos considerar, de forma geral, que os bairros Jardim Mosteiro, Vila São Paulo, Jardim Nossa Senhora do Sion e Centro são ocupados pela população local, em diferentes níveis sociais, enquanto o Suarão e o Cibratel I são

caracterizados pela presença maciça de residências secundárias, voltados portanto à presença do turista. O resultado da amostragem encontra-se representado na Figura 6 e a distribuição espacial dos bairros na área urbana de Itanhaém pode ser verificada na Figura 7.

Legenda:

	População Residente
	Segundas Residências
	Área Comercial
	Área Institucional e de Uso Público
	Terrenos Desocupados ou em Construção

FIGURA 6: Percentual de Incidência das Amostras verificadas na Área de Estudo

FIGURA 7 - Localização dos Bairros Selecionados como Área de Estudo na Cidade de Itanhaém/SP

Bairro 1: Centro da Cidade de Itanhaém

O Centro representa o local de origem da cidade. Nele se concentram muitos pontos turísticos, como a Igreja Matriz de Sant'Anna, o casario antigo e a maior parte das áreas institucionais de Itanhaém. Compreende a área localizada entre a orla marítima e a ferrovia, desde o Rio Itanhaém até a Rua Dr. Egas Muniz de Arruda Botelho.

Os principais estabelecimentos comerciais, bancários e prestadores de serviços estão localizados no Centro, principalmente ocupando os logradouros existentes próximos à Praça Narciso de Andrade e à Avenida Rui Barbosa.

As residências localizadas na área central são utilizadas tanto por moradores da cidade quanto por turistas, principalmente habitantes de São Paulo. As edificações ocupadas pela população local encontram-se distribuídas ao longo do bairro, enquanto as residências secundárias ocupam principalmente a orla e a Av. Condessa de Vimieiros, paralela à praia.

Devido à alta especulação imobiliária existente nessa porção do espaço, em razão da proximidade da praia e do circuito comercial e de lazer, as residências localizadas no centro são, em geral, ocupadas pela população de alta renda. Verifica-se também a grande quantidade de residências secundárias, que no período de realização das entrevistas encontravam-se, na sua maioria fechadas ou à venda.

A ocupação antiga do Centro e a expansão da cidade originada a partir desta área resultaram na escassez de terrenos colocados à disposição do setor imobiliário e quando existem, encontram-se na maioria da vezes concentrados ao longo de poucas quadras.

FIGURA 8 - Planta do Centro da Cidade de Itanhaém/SP

Bairros 2 e 3: Jardim Mosteiro e Vila São Paulo

O Jardim Mosteiro e a Vila São Paulo são bairros que fazem limite com o Centro de Itanhaém, construídos assim que a cidade começou sua expansão. Localizam-se entre a Rodovia Padre Manoel da Nóbrega e a linha férrea, desde a Av. Projetada (nova entrada da cidade) até a Rua Marechal Rondon.

Estes bairros começaram a ser implantados após 1915 em função do aterro efetuado para a construção da Estrada de Ferro e, por volta de 1930, foram aproveitados pelos turistas para a construção das primeiras residências secundárias em Itanhaém. (ARAÚJO FILHO, 1956)

O Jd. Mosteiro e a Vila São Paulo são caracterizados como bairros de população de classe média. O primeiro apresenta sobretudo a função residencial, enquanto o segundo possui maior diversidade de funções junto ao espaço urbano. Além da população fixa, estes bairros concentram também residências secundárias, porém as mesmas possuem o aspecto mais simples quando comparadas às do Centro e às do Cibratel I.

Devido à proximidade do Centro, a Vila São Paulo apresenta um expressivo movimento comercial e congrega algumas áreas institucionais. Possui mais de 10% de sua área composta por terrenos desocupados, concentrados principalmente nas áreas periféricas, próximas à Avenida Projetada.

FIGURA 9 - Planta do Jardim Mosteiro e Vila São Paulo/Itanhaém/SP

Bairro 4: Cibratel I

O bairro Cibratel I também foi um dos primeiros a se expandir na área urbana de Itanhaém. Deste a década de 1940 iniciou-se a construção do Hotel Cibratel e das primeiras residências secundárias do bairro, direcionadas ao público paulistano. Em 1962 já havia uma grande quantidade de edificações implantadas, como foi registrado no mapa de expansão urbana.

O limite do bairro, definido pelo Plano Diretor de Itanhaém (2000), compreende a área localizada entre a ferrovia e a orla e o Costão de Paranambuco, desde a Rua dos Fundadores e a Rua da Enseada até a Av. Jorge Mahfuz.

O Cibratel I caracteriza-se pela presença de residências secundárias para atender a população de alta renda proveniente de São Paulo e do Interior do Estado, conforme a porcentagem detectada por meio da amostragem. Apresenta uma área comercial concentrada nas proximidades da Rua Peruíbe e áreas institucionais voltadas ao atendimento dos habitantes do bairro.

FIGURA 10 - Planta do Bairro Cibratel I/Itanhaém/SP

Bairro 5: Suarão

O Suarão é um dos bairros mais antigos de Itanhaém, como pode ser constatado no mapa de expansão urbana. Esta situação foi originada devido a existência, neste local, da estação da linha férrea que corta a cidade, a qual foi instalada em 1915.

Este bairro encontra-se localizado entre a Rodovia Padre Manoel da Nóbrega e a orla, desde a Rua Aracy e trecho da Rua D. Antônio Maria Siqueira até a Rua Araribóia e trecho da Rua C. Magalhães.

A proximidade com o mar foi responsável pela atração de turistas, que ali se fixaram e imprimiram ao bairro a característica de concentrar em seu interior grande quantidade de residências secundárias. O Suarão é um bairro que apresenta habitantes de Itanhaém, mas sua função principal é atender à população flutuante, devido a porcentagem elevada de segundas residências e casas fechadas voltadas à demanda do turismo, como pôde ser observado na Figura 6.

O Suarão possui mais de 15% de sua área composta por terrenos desocupados voltados à construção civil e uma grande quantidade de colônias de férias que atraem um fluxo constante de turistas, mas que se concentram sobretudo em época de férias escolares. O comércio neste bairro também é relevante e voltado ao atendimento dos visitantes, localizado principalmente junto ao entorno da Praça Nossa Senhora do Sion.

FIGURA 11 - Planta do Suarão Itanhaém/SP

Bairro 6: Jardim Nossa Senhora do Sion

O Jardim Nossa Senhora do Sion integra a zona de expansão urbana de Itanhaém. Está localizado entre a Rodovia Padre Manoel da Nóbrega e a Estrada Cel. Joaquim Branco, em direção à Serra do Mar.

Este bairro é caracterizado pela presença de população de baixa renda, tendo ainda, devido à sua formação recente, cerca de 70% de sua área composta por terrenos desocupados ou em construção.

Na época da realização da amostragem foram detectados alguns imóveis fechados ou colocados à venda, que conforme informações dos habitantes, consistiam em residências secundárias. Embora possuindo segundas residências, o Jardim Nossa Senhora do Sion é composto principalmente por habitações ocupadas pelos moradores da cidade.

Os estabelecimentos comerciais instalados neste bairro localizam-se principalmente ao longo da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega e da Av. Cabuçu, sendo este o principal logradouro do bairro e o único que apresenta pavimentação. O comércio é caracterizado em sua maioria por bares e mercearias de pequeno porte, voltados ao abastecimento local. No Jardim N. Sra do Sion foi detectada a baixa incidência de áreas institucionais e de uso público para o atendimento da população local, como pôde ser observado na Figura 6.

FIGURA 12 - Planta do Jardim Nossa Senhora do Sion/Itanhaém/SP

5. Procedimentos Metodológicos

Neste capítulo encontram-se descritos os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração do trabalho.

5.1 – Revisão da Literatura

O levantamento bibliográfico foi realizado no decorrer do trabalho com o intuito de abordar as principais discussões teórico-metodológicas a respeito do tema, da delimitação dos objetivos, da definição e tratamento dos indicadores e da fundamentação e análise dos resultados.

5.2 – Levantamento Cartográfico

O levantamento cartográfico foi realizado após consulta aos materiais do I.G.C., Universidade de São Paulo e junto à Prefeitura da Estância Balneária de Itanhaém, levantando-se os mapas e cartas que foram utilizados no decorrer do trabalho.

5.3 – Etapas Operacionais do Trabalho

Pode-se identificar, a seguir, o resumo das etapas operacionais do trabalho, as quais terão como objetivo principal culminar na elaboração de um mapa síntese, que apresenta a sobreposição dos diversos indicadores utilizados para avaliar a qualidade de vida nos seis bairros selecionados como área de estudo.

FIGURA 13 - Resumo das Etapas Operacionais do Trabalho

5.3.1 – Definição da Área de Estudo (Setores Representativos da Área Urbana de Itanhaém)

A área de estudo compreende seis bairros localizados na cidade de Itanhaém/SP. A seleção dos bairros foi efetuada durante o trabalho de campo realizado em janeiro de 2000, junto à Prefeitura Municipal e a agência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em Itanhaém. A escolha das amostras teve como fundamento a seleção de ambientes diferenciados segundo a ocupação e a renda dos habitantes ou veranistas que as integram.

Constituem-se em quatro bairros predominantemente marcados pela presença de habitantes das diversas faixas de renda: *Centro* (alta renda); *Vila São Paulo* e *Jardim Mosteiro* (média renda) e *Jardim Nossa Senhora do Sion* (baixa renda). Optou-se pela escolha de dois bairros de classe média devido às suas reduzidas dimensões e proximidades na área urbana. Por esta razão, ambos estão representados de forma conjunta no decorrer do trabalho.

Os demais bairros selecionados, *Cibratel I* e *Suarão*, são caracterizados pela presença maciça de segundas residências. Foram integrados neste trabalho para subsidiar a comparação dos indicadores propostos para avaliar a qualidade de vida de uma cidade turística.

A aplicação das entrevistas e a aquisição de dados baseou-se na incidência dos indicadores nos seis bairros selecionados como área de estudo, dando preferência às quadras como escala de trabalho. A escolha de bairros diferenciados ao longo da cidade teve o objetivo de concentrar o maior número possível de amostras e de possibilidades encontradas na realidade de uma cidade turística. Inicialmente, no capítulo referente a área de estudo, foram apresentadas informações a respeito da evolução da área urbana de Itanhaém para possibilitar melhor compreensão do contexto sobre o qual ocorreu o surgimento e sobre o qual os bairros encontram-se localizados.

5.3.2 – Indicadores de Qualidade de Vida Urbana utilizados no trabalho

5.3.2.1 - Referências Metodológicas para a Seleção dos Indicadores de Qualidade de Vida

Neste capítulo, inicialmente será discutida a escolha dos indicadores para avaliação da qualidade de vida nos seis bairros da área urbana de Itanhaém/SP, procurando destacar quais os elementos prioritários para avaliar esta condição e também até que ponto a questão do fluxo de turistas em algumas épocas do ano interfere nas condições de vida desta população.

A escolha dos indicadores foi baseada em FARIAS et. al.(1995) e CECCATO (1994), sendo adaptadas de acordo com a disponibilidade de dados encontrados na área de estudo.

O primeiro trabalho, organizado por FARIAS et. al. (1995), foi proposto para avaliar a qualidade de vida urbana em cidades médias, testado em Chillán e Ovalle no Chile. Este trabalho aponta para a importância de estudar o meio ambiente urbano com o objetivo de utilizar as evoluções realizadas no campo científico em favor da melhoria da qualidade de vida, ou em busca de um melhor ambiente para a existência do homem.

Para alcançar os resultados, este estudo baseou-se na análise da área urbana segundo três itens principais: a abordagem e a identificação das *dimensões* da qualidade de vida na realidade local; os efeitos positivos e negativos do crescimento e transformação das cidades atuando sobre a qualidade de vida dos habitantes, e os efeitos da funcionalidade urbana e sua integração social.

No trabalho de FARIAS et. al. (1995), foi idealizada a subdivisão dos indicadores propostos segundo diversas dimensões ou natureza dos dados. Para cada dimensão foi levantado um rol de subindicadores para avaliar as condições de vida da população em questão. Em seguida, a área de estudo foi subdividida em diferentes zonas homogêneas que apresentavam certas semelhanças quanto aos indicadores considerados no trabalho.

Na geração do índice de qualidade de vida foram utilizadas técnicas estatísticas para organização e cruzamentos de dados obtidos de Censos federais e municipais, empresas públicas e de caráter privado, fotografias aéreas e informações obtidas em campo. Utilizou-se também técnicas cartográficas para a representação dos indicadores.

O resultado desta pesquisa apontou cinco classes de qualidade de vida para os habitantes das cidades pesquisadas, sendo: superior, médio superior, médio, médio inferior e inferior.

As diretrizes para a classificação dos dados utilizados na elaboração do mapa síntese de qualidade de vida em Itanhaém foram subtraídas da metodologia proposta por FARIAS et. al. (1995). Levantou-se, com base na análise proposta pelos autores, as dimensões pelas quais a qualidade de vida foi quantificada na área de estudo, procurando inserir dados que oferecessem suporte à análise das condições de vida dos habitantes de uma cidade turística considerando-se a viabilidade para sua obtenção.

A metodologia proposta por FARIAS et. al. (1995), não pôde ser utilizada como única diretriz para a elaboração deste trabalho, uma vez que sugere sua aplicação às cidades que contam com grandes quantidades de informações censitárias, abarcando um número elevado de dados para cada indicador. A obtenção deste tipo de informação demonstrou-se inviável junto à realidade da cidade de Itanhaém. Devido a ausência de dados intra-urbanos em grande escala, uma vez que a divisão oficial dos bairros que compõe a cidade foi aprovada recentemente por ocasião da publicação do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do município, realizada no ano 2000.

Nesse sentido, a metodologia desenvolvida por CECCATO (1994), baseada no uso de dados objetivos obtidos a partir de sensoriamento remoto, apresentou contribuição fundamental para a viabilização deste trabalho. Isto se deve porque a autora estabelece formas de aquisição de informações a respeito das condições de vida da população, utilizando características ambientais e sócio-econômicas possíveis de serem identificadas a partir da utilização de técnicas de sensoriamento remoto em nível intra-urbano.

Para atingir os objetivos propostos, CECCATO (1994) desenvolveu um modelo conceitual de qualidade de vida urbana, atribuindo notas diferenciadas para a ocorrência de cada indicador de acordo com sua contribuição ou não na melhoria da qualidade de vida do local. Em seguida, testou esse modelo em Rio Claro/SP utilizando as quadras da cidade como escala de trabalho, gerando um banco de dados geo-relacional integrado ao Sistema de Informação Geográfica (SIG) para mapeamento e manipulação das informações obtidas. Os indicadores contidos no trabalho de CECCATO (1994) foram: espaço construído, áreas verdes, infraestrutura, renda, saúde e criminalidade.

A ocorrência do indicador foi associada a notas de 0 a 2, representando um intervalo de ruim (0), intermediária (1) e boa (2) qualidade de vida. Na sequência, os mapas foram sobrepostos no SIG por meio de operação de somatória. Estes procedimentos culminaram num mapa síntese que apresentava as áreas de melhor qualidade de vida com valores altos e, os valores intermediários e baixos representavam os locais de ocorrência das piores condições de vida no ambiente urbano de Rio Claro.

Estes resultados foram posteriormente confrontados com a opinião pública por meio de entrevistas para avaliar se o modelo conceitual proposto indicava as necessidades locais da população e, desta forma, comprovaram a aplicação destas técnicas para o levantamento da qualidade de vida urbana.

A metodologia desenvolvida por CECCATO (1994) contribuiu neste trabalho sobretudo para o tratamento de dados e sua integração a partir do SIG, culminando na geração do mapa síntese de qualidade de vida urbana em Itanhaém.

As técnicas de sensoriamento remoto em geral são largamente utilizadas em estudos que visam obter informações de caráter sócio-econômico e cultural, e na segmentação e identificação de zonas homogêneas no interior das cidades. Isto ocorre com base na associação e diferenciação de determinados elementos da paisagem e sua distribuição e localização no interior da área urbana.

KURKDJIAN (1986) realizou levantamento de vários trabalhos que comprovaram a utilização de fotografias aéreas para a extração de informações a respeito do ambiente urbano, permitindo a realização de inferências a respeito do nível social e cultural da população que o integra.

Com base na interpretação destas metodologias foi realizada a escolha dos indicadores utilizados no decorrer deste trabalho. Cabe destacar que o presente trabalho procura apresentar uma contribuição na aplicação destas metodologias numa cidade marcada pela questão do turismo como elemento importante nas condições de vida de seus habitantes.

5.3.2.2 – Definição dos Indicadores para Avaliação da Qualidade de Vida nos Bairros

A escolha dos indicadores para avaliação da Qualidade de Vida na área de estudo ocorreu segundo os seguintes critérios:

1. com base na bibliografia consultada;
2. na disponibilidade de obtenção dos dados;
3. segundo as características da cidade, considerando a questão do turismo e seus efeitos como objeto de indagação; e
4. na viabilidade para o mapeamento dos dados, devido à utilização do SIG.

Os indicadores propostos foram subdivididos em dois grandes grupos:

- *os indicadores diretos ou objetivos* – quantificáveis e obtidos por meio de fontes diversas para caracterização dos bairros, utilizados para a geração dos mapas temáticos por quadras ou por média de incidência no bairro; e
- *os indicadores indiretos ou de suporte* – obtidos nas entrevistas e referentes à percepção da população para as questões envolvendo as características do turismo e do turista. Estes dados ofereceram subsídio para fundamentar a análise dos resultados, principalmente quanto à questão da sazonalidade das ocorrências e, portanto não foram mapeados.

Os indicadores objetivos procuraram considerar as diversas dimensões propostas por FARIAS et. al. (1995) e encontram-se descritos resumidamente a seguir.

DIMENSÃO ECONÔMICA

Indicadores:

- Tamanho (área) das construções - m²
- Densidade de ocupação por quadras
- Áreas comerciais

O indicador “tamanho (área) das construções” encontra-se associado neste trabalho como um elemento capaz de refletir a renda familiar da população que ocupa a área de estudo. A “densidade de ocupação por quadras” tem o objetivo de constatar o grau de ocupação do bairro e a conseqüente existência de um maior número de pessoas necessitando de maiores condições de infra-estrutura por área. As “áreas comerciais” representam uma das formas de assistência aos moradores para aquisição de produtos de sua necessidade.

DIMENSÃO SOCIAL E DE INFRA-ESTRUTURA

Indicadores:

- Existência de posto de atendimento de saúde
- Existência de escola pública
- Segurança: número de ocorrências policiais
- Pavimentação das vias públicas
- Energia elétrica
- Água canalizada
- Rede de esgoto
- Coleta de lixo

Estes indicadores foram selecionados porque representam condições básicas que devem ser oferecidas para o estabelecimento de uma vida digna e com o mínimo de conforto no contexto das áreas urbanas.

DIMENSÃO LAZER E CULTURA

Indicadores:

- Áreas verdes de uso público
- Arborização das vias públicas
- Espaços desportivos

- Áreas verdes de uso particular (jardins)
- Quintais (áreas livres particulares)

Os indicadores referentes a “vegetação de uso público”, “a arborização das vias públicas” e a “existência de espaços desportivos” foram integrados porque representam áreas no interior da cidade voltadas ao bem estar público em diversas dimensões e que possibilitam também o encontro dos moradores e sua maior integração junto ao espaço urbano. Enquanto as classes referentes a presença de “vegetação de uso particular” e “quintais” também são importantes para o bem estar da população, que nesse caso mantém de forma particular os espaços intra-urbanos voltados à realização de práticas de lazer.

Após a definição dos indicadores que estariam integrando o trabalho, iniciou-se a fase de aquisição de dados, a partir da delimitação das fontes de consulta.

5.3.3 – Aquisição de Dados

5.3.3.1 – Elaboração e Aplicação de Entrevistas

As entrevistas foram elaboradas em gabinete com base nos indicadores propostos na fase anterior, com o objetivo de avaliar o ponto de vista dos moradores a respeito das condições de infra-estrutura existentes no bairro e os efeitos sazonais ocorridos em Itanhaém devido à ação do turismo como atividade econômica.

Com base nas entrevistas foram atribuídos os pesos e as notas diferenciados aos indicadores de qualidade de vida, segundo a importância exercida por cada um deles no cotidiano dos habitantes. Esses indicadores foram sobrepostos, considerando as diversas notas e pesos e resultaram na elaboração do mapa síntese de qualidade de vida para a área de estudo.

Foram aplicadas 89 entrevistas nos bairros selecionados, sendo a amostra correspondente a 0,56% do total de domicílios existentes na cidade. Para a aquisição das entrevistas foi estabelecida uma proporcionalidade entre o número de entrevistados e a quantidade de moradores fixos existentes na área, com base nas informações representadas na Figura 6. Considerando a diversidade dos bairros

pesquisados foram obtidas também entrevistas com turistas e com comerciantes estabelecidos na área de estudo para contribuir na análise dos resultados.

5.3.3.2 – Interpretação das Fotografias Aéreas

A disponibilidade de fotografias aéreas recentes da área de estudo norteou a escolha deste material como fonte de dados para obtenção de uma série de indicadores de qualidade de vida utilizados no decorrer do trabalho.

O uso e eficácia deste material em estudos urbanos vem sendo comprovado por vários autores que apontam sua importância devido: à possibilidade de uma visão global dos elementos que integram a cidade, à vantagem da visão tridimensional do terreno e sua utilização para obtenção de dados com diversos propósitos ou objetivos. (KURKDJIAN, 1986)

A utilização das fotografias aéreas em estudos intra-urbanos possibilita a obtenção de grande detalhe do terreno, já que a cidade é marcada pela concentração de elementos de diversas naturezas em pequenas porções do espaço, o que lhe atribui uma característica complexa para análise e obtenção de dados.

Esta relação ocorre pelo fato de a cidade possuir em seu bojo a dialética marcada pela concentração de elementos e também pela estratificação dos locais e dos indivíduos. Com base em características locais, a partir da interpretação do uso da terra, pôde-se inferir diversas condições sociais e econômicas que resultaram na ocupação e produção desses espaços.

Os bairros selecionados na área urbana de Itanhaém foram interpretados utilizando fotografias aéreas pancromáticas na escala de 1:5.000, do ano de 1997, como forma de obtenção de dados intra-urbanos que serviram para o mapeamento da qualidade de vida nestes locais.

As fotografias aéreas utilizadas para interpretação e obtenção destes dados estão descritas na Tabela 2.

<i>Bairro</i>	<i>Fotografias aéreas (faixa do sobrevôo e nº da foto)</i>
Centro	Faixa 14: 31 / 32 / 35
VL. São Paulo e Jd. Mosteiro	Faixa 14: 31 / 33 / 35
Jd. N. Sra. do Sion	Faixa 14: 26 Faixa 13: 150 Faixa 12: 434 Faixa 11: 475
Cibratel	Faixa 14: 39 / 41 / 42
Suarão	Faixa 15: 303 / 305

Fonte: BASE Aerofotogrametria S.A., 1997.

TABELA 2: Relação das fotografias aéreas utilizadas no trabalho

Na identificação das classes de uso da terra foram utilizados pares estereoscópicos e demarcação das classes em *polyester*, elaborando assim *overlays* de acordo com a seguinte legenda:

Classe	Chave de Interpretação
<i>áreas verdes de uso público</i>	Nesta classe foram agrupadas as praças, os bosques de domínio público, o cemitério, assim como os canteiros dos logradouros. Suas áreas apresentavam na fotografia aérea uma baixa reflectância em relação ao entorno devido a concentração de vegetação rasteira ou arbórea, mesclando ainda em seu interior, áreas com alta reflectância devido à existência de calçadas e edificações no interior das mesmas. Nesta classe foram identificadas apenas as praças já implantadas e de uso público, não sendo consideradas aquelas que constam no loteamento mas que ainda não foram implantadas.
<i>áreas verdes de uso particular</i>	Foram classificados os jardins e quintais de residências particulares que apresentavam em seu interior vegetação arbórea e rasteira. Sua identificação foi possível pela diferença de tonalidade apresentada na fotografia aérea, textura grosseira e destaque entre o entorno edificado.
<i>Outros espaços livres urbanos de uso particular</i>	Esta classe engloba os quintais ou garagens com cimento, áreas de piscinas, etc, que apresentavam uma alta reflectância, com tons de cinza muito próximos ao branco.
<i>Espaço construído*</i>	Foi mapeado nesta classe apenas o espaço construído dentro do terreno, tomando por base a dimensão dos telhados. <ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Construções menores que 150 m²</i> aproximadamente no terreno: correspondentes ao mapeamento dos telhados de até 3 mm x 2mm na fotografia. ▪ <i>Construções de aproximadamente 150 a 380 m²</i>: telhados de 3 a 4 mm x 2mm na fotografia. ▪ <i>Construções maiores que 380 m²</i>: telhados de 4 mm x 2mm aproximadamente. O restante da área do terreno foi mapeado de acordo com a existência de quintais, áreas de jardins, etc. Os tons de cinza variaram entre cinza médio a cinza claro, de acordo

	com as diferenciações existentes nos materiais de cobertura das edificações. A forma característica dos telhados auxiliou na identificação e classificação por tamanho das construções.
<i>Terrenos*</i>	Parcelas do solo que apresentavam vegetação rasteira ou arbórea, em tons de cinza médio e texturas diversas, sem a existência de construções de qualquer espécie.
<i>Áreas de uso coletivo</i>	Áreas extensas no interior das quadras sendo utilizadas coletivamente pela população ou pelos visitantes. Englobam tanto as igrejas, hospitais, empresas comerciais e de serviços, como colônias de férias, edifícios e hotéis possíveis de serem identificados a partir das fotografias aéreas.
<i>Outras áreas</i>	Onde o uso da terra não pôde ser identificado de forma clara ao fotointérprete e não apresentou confirmação de campo. Nesta classe também foi englobado o Terreno ocupado pela linha férrea.

Fonte: *As classes "espaço construído" e "terrenos" foram propostas por ANDERSON et. al. (1979) para mapeamento de espaços intra-urbanos a partir de fotografias aéreas. Neste trabalho, estas classes foram adaptadas sugerindo-se a divisão por tamanho com o objetivo de viabilizar a obtenção de informações relevantes para serem associadas aos indicadores de qualidade de vida.

TABELA 3 - Legenda para interpretação do uso da terra nas fotografias aéreas

Para efeito de ilustração serão apresentados a seguir, exemplos de parcelas de uso da terra subtraídas das fotografias aéreas, integrando dessa forma a chave de interpretação mencionada na Tabela 3.

FIGURA 14 - Exemplos de Chaves de Interpretação das Classes de Uso da Terra

5.3.3.3 – Outras fontes de Dados

Alguns dados que subsidiaram a elaboração deste trabalho foram obtidos em diversas fontes de consulta como, por exemplo, junto ao IBGE, à Prefeitura Municipal, à Delegacia de Polícia Civil e pela internet. Na tabela 4 encontram-se de forma resumida o indicador e a fonte de consulta correspondente.

<i>Dimensão</i>	<i>Indicador</i>	<i>Fonte de Consulta e Período de aquisição das informações</i>
<i>Social e infra-estrutura</i>	Existência de Posto de Atendimento de Saúde no Bairro ou nas proximidades	Prefeitura Municipal, Novembro de 2000.
	Existência de Escola Pública no Bairro	Prefeitura Municipal, Novembro de 2000.
	Quantidade de ocorrências policiais	Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública – Polícia Civil do Estado de São Paulo. Ocorrência no Atendimento de Plantão em Itanhaém no ano de 1998.
	Pavimentação das vias públicas	Observação de Campo, Novembro de 2000.
	Energia Elétrica	Entrevistas, Janeiro e Novembro de 2000.
	Água Canalizada	Entrevistas, Janeiro e Novembro de 2000.
	Rede de Esgoto	Prefeitura Municipal e Entrevistas, Janeiro e Novembro de 2000.
	Coleta de lixo	Entrevistas, Janeiro e Novembro de 2000.
<i>Econômica</i>	Áreas Comerciais	Observações de Campo, Novembro de 2000.
	Tamanho (área) das Construções	Interpretação de Fotografias Aéreas, 1997.
	Densidade de Ocupação por Quadras	Interpretação de Fotografias Aéreas, 1997.
<i>Lazer e Cultura</i>	Áreas Verdes de uso público	Interpretação de Fotografias Aéreas de 1997 e Prefeitura Municipal, com confirmação de campo em Novembro de 2000.
	Áreas Verdes de uso particular (jardins)	Interpretação de Fotografias Aéreas, 1997.
	Quintais (áreas livres particulares)	Interpretação de Fotografias Aéreas, 1997.
	Arborização das vias públicas	Interpretação de Fotografias Aéreas de 1997 e Observações de Campo realizada em Novembro de 2000.
	Espaços Desportivos	Prefeitura Municipal, Novembro de 2000.

TABELA 4 - Fonte de Consulta e Data de Referência para Aquisição dos Indicadores de Qualidade de Vida

Após a definição do indicador e das fontes de consulta, foi elaborada a classificação da área de estudo, a partir da criação de classes e da definição das escalas de trabalho. Esta etapa pode ser observada na Tabela 5.

<i>Indicador</i>	<i>Escala de Classificação</i>	<i>Metodologia de Classificação</i>	<i>Classes</i>
Existência de Posto de Atendimento de Saúde	Bairro	Média do bairro de acordo com a existência ou não de posto de saúde e hospital público na área da pesquisa.	1. presente 2. ausente
Existência de Escola Pública	Bairro	Média do bairro de acordo com a existência ou não de escola pública na área da pesquisa.	1. presente 2. ausente
Quantidade de ocorrências policiais	Bairro	Aquisição do número do ocorrências de furtos, roubos e homicídios na área de estudo durante o ano de 1998 e atribuição de média segundo a incidência no bairro.	1. baixa 2. média 3. alta
Pavimentação das vias públicas	Quadra	As quadras foram classificadas de acordo com a situação das ruas localizadas em seu entorno.	1. pavimentada; 2. parcialmente pavimentada; e 3. s/pavimentação
Energia Elétrica	Bairro	Média do bairro de acordo com a existência ou não de energia elétrica na área da pesquisa.	1. presente 2. ausente
Água Canalizada	Bairro	Média do bairro de acordo com a existência ou não de água canalizada na área da pesquisa.	1. presente 2. ausente
Rede de Esgoto	Bairro	Média do bairro de acordo com a existência ou não de rede de esgoto na área da pesquisa.	1. presente 2. ausente
Coleta de lixo	Bairro	Média do bairro de acordo com a frequência da prestação do serviço .	1. diária 2. intercalada 3. ausente
Áreas Comerciais	Quadra	As quadras foram classificadas de acordo com a incidência ou não de estabelecimentos comerciais.	1. área comercial 2. uso misto 3. outros
Tamanho (área) das Construções	Quadra	A classificação segundo o <i>tamanho (área) das construções</i> foi realizada de acordo com a dimensão dos telhados, com base na interpretação das fotografias aéreas. Sendo subdivididas em três classes de acordo com a chave de interpretação citada na Tabela 3.	1. maiores 2. médias 3. menores
Densidade de Ocupação por Quadras	Quadra	A <i>densidade das construções</i> foi obtida por meio de interpretação de fotografias aéreas, sendo consideradas como baixa densidade as quadras que apresentavam menos que 50% de ocupação, média densidade as que apresentavam aproximadamente 50% a 80% de ocupação e alta densidade as que possuíam de 80% a 100% de ocupação com edificações.	1. alta 2. média 3. baixa 4. ausente
Áreas Verdes de uso público	Quadra	As áreas verdes de uso público e de uso particular foram classificadas de acordo com a chave de interpretação descrita na Tabela 3.	1. presente 2. ausente

Áreas Verdes de uso particular (jardins)	Quadra	Nesta classe foram agrupadas as praças, o cemitério, os bosques de domínio público, assim como os canteiros dos logradouros.	1. presente 2. ausente
Quintais (áreas livres particulares)	Quadra	Foram classificados os jardins e quintais de residências particulares que apresentavam em seu interior, vegetação arbustiva ou rasteira.	1. presente 2. ausente
Arborização das vias públicas	Quadra	As quadras foram mapeadas de acordo com a situação das ruas localizadas em seu entorno.	1. alta 2. média 3. baixa 4. ausente
Espaços Desportivos	Bairro	Foram classificados com base em informações de localização adquiridas na Prefeitura Municipal.	1. presente 2. ausente

TABELA 5 - Metodologia para Classificação dos Indicadores de Qualidade de Vida para Geração do Mapa Síntese

5.3.4 – Tratamento dos Dados no Sistema de Informação Geográfica

5.3.4.1 – Entrada de Dados no SIG - Digitalização

Como etapa posterior à interpretação das fotografias aéreas foi realizada a digitalização da área de estudo por quadras. Elaborou-se dessa forma o mapa base para representar espacialmente os indicadores de qualidade de vida que foram considerados para o levantamento do mapa síntese. A partir desta base cartográfica foram elaborados os mapas temáticos de áreas verdes, pavimentação, áreas comerciais, etc.

Para digitalização da área de estudo, utilizou-se a entrada de dados via *scanner* e a digitalização foi realizada no modo tela. O programa computacional utilizado foi o CartaLinx versão 1.2, desenvolvido pelo Clark Labs.

Segundo (CALIJURI; MEIRA & LORENTZ, 1999), o Cartalinx é um construtor de dados espaciais, ou seja, uma ferramenta para o desenvolvimento de mapas digitais com interface para uma grande variedade de Sistemas de Informação Geográfica e *softwares* utilizados para desenho digital.

Para os objetivos deste trabalho o CartaLinx apresenta as seguintes vantagens:

- Converte dados geográficos de mapas em papel para a forma digital;
- Permite a digitalização em tela a partir de dados de outras imagens;
- Constrói e edita dados de atributos para características geográficas usando o banco de dados relacional;
- Exporta dados para outros SIG's usando vários formatos de arquivos;
- Trabalha com sistema topológico completo de edição/digitalização com capacidade para construção automática da topologia do vetor;
- Gera automaticamente polígonos e atribui identificadores;
- Filtra e extrai características para novos bancos de dados espaciais, baseado em atributos de características e localização.

Os procedimentos para digitalização e geração do mapa base para cada bairro serão descritos resumidamente na Tabela 6.

<i>Fase</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Procedimento</i>	<i>Extensão dos Arquivos Gerados</i>
1	Entrada de Dados no modo digital, via <i>scanner</i> .	Padrão, Segundo o programa que acompanha o <i>scanner</i> .	*.BMP
2	Inicializar a área de trabalho no Cartalinx, como etapa anterior à digitalização, utilizando como base o <i>overlay</i> de uso da terra.	arquivo → conversão de imagem	*.BMP *.GBM
3	Digitalização da área de estudo por Quadras e atribuição de identificadores.	arquivo → nova cobertura baseada em arquivo bitmap → digitalização → criação de polígonos e atribuição de identificadores.	*.MDB *.LNX

TABELA 6 - Procedimentos Básicos para Digitalização da Área de Estudo

Para digitalização do uso da terra e extração de informações relacionadas aos indicadores utilizou-se a base cartográfica e acrescentou-se as informações intra-quadras, considerando um identificador numérico para cada tipo de classe.

5.3.4.2 – Geração dos Mapas Temáticos da Área de Estudo

Após a digitalização das bases no CartaLinx, a área de estudo foi registrada. O registro corresponde ao georreferenciamento da figura, onde são atribuídas as coordenadas geográficas do terreno em substituição ao gride estabelecido pelo computador.

Para realização do registro foram selecionados os pontos nos *overlays* e em seguida, determinada a coordenada geográfica correspondente, com base em consulta de material cartográfico elaborado pelo I.G.C. (1988), na escala de 1:10.000. As cartas topográficas utilizadas como base para a identificação das coordenadas foram:

- a) folha Itanhaém – SG-23-V-A-III-1-SE-D
- b) folha Itanhaém II – SG-23-V-A-III-1-SE-C
- c) folha Itanhaém IV – SG-23-V-A-III-1-SE-B
- d) folha Itanhaém-Mongaguá – SG-23-V-III-2-SO-A

O registro das figuras foi realizado separadamente para cada bairro, utilizando-se o CartaLinx. Após a criação de um arquivo correspondente onde encontravam-se localizados os pontos de controle utilizados para realização desta etapa, foram selecionados os melhores pontos que ofereceram maior precisão para o georreferenciamento.

Em seguida os arquivos foram exportados para o *IDRISI* separadamente, um para cada tema de trabalho, sendo diferenciados pelos seus respectivos identificadores. As etapas operacionais para importação e manipulação dos mapas no *IDRISI* encontram-se descritas, de forma simplificada, na Tabela 7.

Esta etapa culminou na organização dos mapas temáticos parciais representando os seguintes indicadores: a) tamanho (área) das construções; b) densidade de ocupação por quadras; c) pavimentação das vias públicas; d) espaços livres urbanos (áreas verdes públicas, áreas verdes particulares e quintais); e) arborização das vias públicas por quadras.

<i>Fase</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Procedimento</i>	<i>Extensão dos Arquivos Gerados</i>
1	Exportação do arquivo do Cartalinx e seus respectivos identificadores	arquivo → exportar → idrisi 16 poly (vec)	*.DVC *.DVL *.FXL *.VEC
2	Importação do arquivo vetorial pelo Idrisi	arquivo → ferramenta de conversão do idrisi → converter de idrisi 16 para idrisi 32 (vetor)	*.VCT *.VDC
3	Transformação do arquivo vetorial em raster – Idrisi	Entrada de dados → initial (definir característica da nova imagem, com resolução espacial de 5 metros) Reformat → converter de raster para vector (polyras)	*.RST *.RDC
4	Criação de Paletas para visualização das classes	Display → Palette workshop	*.SMP

TABELA 7 - Procedimentos Básicos para Importação e Manipulação dos Mapas Temáticos no *IDRISI*

5.3.4.3 – Atribuição dos Pesos aos Indicadores e Reclassificação dos Mapas Temáticos

Após a elaboração dos mapas temáticos a partir dos indicadores diretos, organizou-se o banco de dados com os planos de informações para sobreposição junto ao Sistema de Informação Geográfica. Devido a estrutura matemática que compõe o SIG e sobre a qual ele trabalha, tornou-se possível a sobreposição dos planos de informações organizados no decorrer do trabalho a partir dos mapas temáticos.

De acordo com as considerações realizadas no item referente à definição dos indicadores, identifica-se a existência de dois tipos básicos de informações que devem compor a análise do mapa final de qualidade de vida.

O primeiro tipo relaciona-se aos indicadores diretos que foram mapeados segundo sua ocorrência por quadras ou pela média de ocorrência no bairro. O segundo grupo de indicadores foi denominado de indireto por terem sido adquiridos a partir de entrevistas realizadas em campo. A importância fundamental deste

segundo tipo de indicador foi a atribuição dos pesos que cada um deles representou na somatória dos mapas e geração do mapa síntese.

Com base nas considerações efetuadas pelos habitantes de Itanhaém e descritas no capítulo referente aos resultados da pesquisa, os elementos mais importantes para definir uma boa qualidade de vida e que possuem diferenciações ao longo dos bairros da cidade foram: a) sistema de esgoto; b) asfalto, iluminação das ruas; c) segurança; d) atendimento de saúde; e) existência de áreas verdes públicas. A partir da avaliação dos moradores foi possível detectar os indicadores que receberam um peso maior no momento da sobreposição dos dados.

Dessa forma, as notas atribuídas a cada indicador sofreram uma variação de 0 (nível mínimo) a 6 (nível máximo) de acordo com sua incidência junto aos mapas temáticos elaborados em etapa preliminar. Na reclassificação dos mapas temáticos, com base nas notas, foi atribuído peso 2 para os indicadores definidos pela população como os mais importantes para a qualidade de vida local.

Na Tabela 8 pode-se encontrar de forma resumida as notas e os pesos lançados para cada indicador de qualidade de vida utilizados para a reclassificação e para a sobreposição dos mapas temáticos, com o objetivo de culminar no mapa síntese de qualidade de vida para os bairros analisados.

<i>Indicador</i>	<i>Escala de Classificação</i>	<i>Classes</i>	<i>Peso</i>	<i>Nota</i>	<i>ID</i>
Existência de Posto de Atendimento de Saúde	Bairro	1. presente 2. ausente	2	6 0	12 0
Existência de Escola Pública	Bairro	1. presente 2. ausente	1	6 0	6 0
Quantidade de ocorrências policiais	Bairro	1. baixa 2. média 3. alta	2	6 3 0	12 6 0
Pavimentação das vias públicas	Quadra	1. pavimentada; 2. parcialmente pavimentada; e 3. s/pavimentação	2	6 3 0	12 6 0
Energia Elétrica	Bairro	1. presente 2. ausente	1	6 0	6 0
Água Canalizada	Bairro	1. presente 2. ausente	1	6 0	6 0
Rede de Esgoto	Bairro	1. presente 2. fossa séptica 2. ausente	2	6 3 0	12 6 0
Coleta de lixo	Bairro	1. diária 2. intercalada 3. ausente	1	6 3 0	6 3 0
Áreas Comerciais	Quadra	1. área comercial 2. uso misto 3. outros	1	6 4 2	6 4 2
Tamanho (área) das Construções	Quadra	1. maiores 2. médias 3. menores	1	6 4 2	6 4 2
Densidade de Ocupação por Quadras	Quadra	1. alta 2. média 3. baixa 4. ausente	1	6 4 2 0	6 4 2 0
Áreas Verdes de uso público	Quadra	1. presente 2. ausente	2	6 0	12 0
Áreas Verdes de uso particular (jardins)	Quadra	1. presente 2. ausente	1	6 0	6 0
Quintais (áreas livres particulares)	Quadra	1. presente 2. ausente	1	6 0	6 0
Arborização das vias públicas	Quadra	1. alta 2. média 3. baixa 4. ausente	1	6 4 2 0	6 4 2 0
Espaços Desportivos	Bairro	1. presente 2. ausente	2	6 0	12 0

TABELA 8 - Identificadores (ID) utilizados na Reclassificação dos Mapas Temáticos e Geração do Mapa Síntese de Qualidade de Vida Urbana

5.3.4.4 – Sobreposição dos Mapas Temáticos e Geração do Mapa Síntese

A partir do estabelecimento dos identificadores e da reclassificação dos mapas temáticos foi realizada a sobreposição dos dados no SIG, utilizando no *IDRISI* o comando “*overlay*” e definindo a operação matemática *de soma* entre os diversos planos de informações.

Após o cruzamento dos dados, o mapa síntese apresentou uma gama elevada de classes, necessitando de uma nova reclassificação para possibilitar a interpretação das informações contidas nos mapas e sua diferenciação ao longo dos bairros que integram a área de estudo.

Diante desta necessidade, o mapa foi reclassificado e recebeu cinco intervalos de classes para representação da incidência dos indicadores analisados neste trabalho. Dessa forma, o mapa síntese de qualidade de vida urbana variou entre: *ruim, regular, média, boa e ótima qualidade de vida*.

O mapa síntese de qualidade de vida, elaborado a partir dos indicadores, possibilitou a análise espacial das diferenciações existentes entre os bairros de Itanhaém diante da ocorrência dos indicadores selecionados. As considerações referentes à sazonalidade e seus efeitos sobre a qualidade de vida foram analisadas com base nas informações obtidas nas entrevistas junto aos moradores dos bairros.

6. Apresentação e Discussão dos Resultados

6.1 – A avaliação dos habitantes a respeito dos problemas que envolvem a qualidade de vida e sua importância no cotidiano de Itanhaém

A partir das entrevistas realizadas junto à população de Itanhaém pôde-se identificar que os fatores incidentes na qualidade de vida da cidade atuam em dois universos de estudos distintos. O primeiro corresponde aos elementos colocados à disposição dos habitantes para a realização de suas atividades diárias ou cotidianas como, por exemplo, a infra-estrutura oferecida em cada bairro ou a disponibilidade de atendimento de saúde e de segurança. O segundo conjunto de elementos relacionados pelos moradores diz respeito às mudanças espaciais e temporais verificadas na cidade, que são consequências do modo de exploração do espaço e da sazonalidade que se estabeleceu em decorrência do turismo.

Os elementos que influenciam na qualidade de vida dos habitantes de Itanhaém possuem duas origens e duas formas de análise:

- a) *as espaciais*, devido à particularidade encontradas em cada bairro e de como ocorre a distribuição da infra-estrutura ao longo da malha urbana; e
- b) *as temporais*, originadas pela atuação de dois momentos distintos no cotidiano dos habitantes: dentro e fora da temporada turística.

As duas escalas de abordagem na questão da qualidade de vida em cidades turísticas devem ser melhor compreendidas com o propósito de atenuar as disparidades existentes no local e para uma melhor distribuição da riqueza gerada pela indústria do turismo. O aumento da equidade social em Itanhaém deve ser buscado pelo planejamento urbano e turístico para que a cidade possa continuar a apresentar crescimento econômico e reverter os benefícios gerados por esta indústria aos habitantes locais. Para que o planejamento possa atuar sobre o espaço deve possuir informações a respeito das condições de vida da população que o integra, o

que pode ser buscado com o auxílio de técnicas de aquisição e tratamento de dados, como este trabalho pretende contribuir.

Na primeira etapa da apresentação dos resultados será abordada a avaliação efetuada pelos moradores de Itanhaém a respeito dos elementos considerados relevantes para a definição de sua qualidade de vida. A partir destas informações foi possível estabelecer um parâmetro para atribuição dos pesos ou notas utilizados na composição do mapa síntese de qualidade de vida que integra este capítulo, baseado na entrevista de 89 habitantes de diferentes faixas etárias, profissões e rendas, nos seis bairros selecionados como área de estudo.

Do total da amostra, cerca de 52% dos entrevistados moravam em Itanhaém há mais de 10 anos e, portanto, possuíam condições de avaliar os aspectos da cidade e do bairro durante a última década. Esta primeira constatação reflete uma particularidade da cidade: agrega uma quantidade elevada de habitantes nascidos em outros locais e que ali se estabeleceram. Do total de entrevistados somente 12% eram nascidos em Itanhaém sendo os demais provenientes sobretudo da Baixada Santista e de São Paulo.

A respeito da ocupação profissional dos entrevistados, verificou-se que 46% trabalhavam como autônomos, comerciantes ou prestadores de serviços e cerca de 25% eram aposentados e pensionistas, o que representou um número elevado de casos para esta amostra.

Durante as entrevistas foi solicitado ao morador que apontasse os principais elementos que exerciam influências diretas, positivas ou negativas, sobre o seu cotidiano e sobre a sua qualidade de vida. As respostas foram livres e cada morador destacou um ou mais elementos a esse respeito que foram relacionados à infraestrutura, ao lazer, etc.

No caso da infra-estrutura, a questão mais levantada pelos moradores foi a referente ao *sistema de esgoto* adotado pela cidade, que segundo eles sofre variações ao longo dos bairros. De acordo com os dados estatísticos cedidos pela Prefeitura Municipal somente 8,5% da cidade é servida por rede de esgoto, sendo que as demais localidades utilizam-se de fossas sépticas para o escoamento dos resíduos domésticos. Esta característica gera discussão entre os moradores da cidade devido a enorme quantidade de esgoto a céu aberto que existe em determinados bairros. Além

da questão sanitária, importante para garantir a qualidade de vida dos habitantes, este dado chama a atenção, também, porque a imagem da cidade turística deve ser preservada para garantir sua sobrevivência.

Foto de Cristina Criscuolo (2000)

FIGURA 15 : Exposição em via pública dos resíduos domiciliares devido à falta de manutenção das fossas sépticas (Bairro Cibratel I). Além de comprometer a saúde pública, degrada a imagem de uma cidade turística.

Um segundo item mencionado pelos habitantes foi a respeito do cuidado com os equipamentos públicos e com a estrutura física da cidade. Atribuíram importância à questão do *asfalto, iluminação e limpeza das ruas e das praias*. Os moradores consideraram que os investimentos nestes serviços podem se refletir em melhores condições de segurança para os habitantes e para os turistas, e deveriam ser realizados ao longo do ano e não somente melhorados em época de temporada. A respeito da eficiência com a segurança das ruas e praias os moradores avaliaram como fundamental, mas consideraram que este problema ocorre em âmbito nacional e não somente de forma pontual na cidade de Itanhaém.

O próximo item avaliado pelos habitantes como básico, que atua diretamente sobre a qualidade de vida, diz respeito ao *atendimento de saúde*. Segundo a percepção dos habitantes, Itanhaém necessita de maior infra-estrutura nesta direção pois a cidade cresceu bastante e deve adaptar-se às novas realidades populacionais, oferecendo melhor atendimento para os moradores, que em muitos casos não tem possibilidade de procurar este serviço em outros locais, como também para o turista em caso de emergência.

Outro elemento importante destacado pelos moradores corresponde à falta de *espaços desportivos e opções de áreas verdes* com infra-estrutura de recreio aos

habitantes e principalmente voltadas às crianças. Nas entrevistas, os habitantes manifestaram a importância de se estar criando em Itanhaém locais apropriados para o passeio e para o lazer, que segundo eles sofre uma oferta muito diferenciada em períodos de alta e de baixa temporadas turísticas.

Quanto às considerações voltadas ao setor comercial e suas influências sobre a qualidade de vida em Itanhaém, os moradores avaliaram sua eficiência de forma regular, pois a falta de mercadorias básicas não costuma mais ocorrer em época de temporada como acontecia até alguns anos atrás. Atualmente, a questão da sazonalidade no abastecimento de produtos comerciais básicos não constitui mais um problema tão relevante que possa estar afetando de forma direta sobre a qualidade de vida dos habitantes, salvo as questões pontuais.

A respeito dos aspectos positivos que a cidade apresenta, os moradores relataram além da questão da melhoria do comércio nos últimos anos, que também não têm mais detectado problemas com o abastecimento de água e com o fornecimento de energia elétrica, como verificavam no passado. Consideraram estes elementos de extrema importância para a qualidade de vida na cidade, mas afirmaram que atualmente estes serviços possuem uma eficiência muito boa nos bairros pesquisados. De forma resumida, os elementos presentes no espaço, apontados pela população como básicos para contribuir na melhoria da qualidade de vida foram: *melhora no sistema de esgoto, cuidados com as ruas e com as praias, atendimento de saúde e existência de áreas verdes*. Estes indicadores integraram o mapa síntese de qualidade de vida urbana apresentado neste trabalho recebendo um peso diferenciado no cruzamento dos dados.

A questão da sazonalidade e seus efeitos sobre a qualidade de vida dos habitantes foi mencionada durante as entrevistas. Segundo os moradores, esta situação tem sido refletida ao longo dos anos de forma evidente sobre a estrutura física da cidade, principalmente quando se consideram as melhorias efetuadas pela administração pública durante a temporada, sobre os equipamentos e elementos físicos que compõe a malha urbana.

Além da cidade e de sua estrutura, os habitantes consideraram que os efeitos da sazonalidade também podem ser verificados atuando sobre a maior ou menor oferta de atividades de lazer e cultura nestes dois períodos. Por esta razão, afirmaram

que Itanhaém assume um aspecto de abandono fora da temporada, caracterizando duas situações distintas ao longo do ano.

Devido a esta característica, a cidade turística deve ser pensada para atender também à demanda dos seus habitantes, uma vez que são eles que convivem diariamente nesse espaço. É necessário portanto encontrar nesses locais os elementos básicos que possam atenuar os impactos negativos provocados pela sazonalidade e dessa forma, resultar no aumento da qualidade de vida dos moradores.

O turismo é avaliado pelos habitantes como a atividade fundamental para a manutenção e crescimento da cidade e por esta razão consideram que Itanhaém deve investir maciçamente nesse setor da economia. Segundo os moradores, os impactos do turismo sobre o cotidiano de Itanhaém são tanto de caráter negativo como positivo. Embora muitos habitantes prefiram o período de baixa temporada turística devido as reclamações a respeito do aumento da violência, poluição e desrespeito ao morador local, a maior parte dos entrevistados considerou o turismo muito importante para a cidade, principalmente por causa do aumento da renda e da circulação de riquezas.

Relataram que a presença dos turistas traz sobretudo efeitos positivos para a cidade, que se prepara para receber o visitante e, também, para o morador que sobrevive direta ou indiretamente das atividades comerciais geradas pelo aumento do fluxo de pessoas. Propõem, como forma de diminuição dos efeitos negativos proporcionados pela sazonalidade, a criação de novas condições de exploração para o local, que levariam a vinda do turista em outras épocas do ano.

Com base nas considerações levantadas nas entrevistas, poderia ser aliada também à vinda de turistas a aplicação de projetos de educação ambiental voltados a melhor conservação da cidade e dos recursos naturais. A educação voltada ao turismo também deve ser orientada ao morador local, para que possa conhecer as melhores formas de receber o turista e maximizar os impactos positivos desta atividade econômica na sociedade.

Outra informação importante adquirida com base nas entrevistas foi que a maior parte dos moradores (87%) não demonstrou conhecimento a respeito da existência de reuniões de bairro para discutir os problemas locais. A existência das reuniões foi detectada apenas nos bairros Nossa Senhora do Sion e Cibratel I, o que

também deve ser buscado pelo planejamento já que a participação da sociedade se faz de extrema importância nesse processo.

Com base nessas considerações, serão discutidos os resultados encontrados segundo a incidência espacial dos indicadores de qualidade de vida nos bairros pesquisados, tratando especificamente dos indicadores utilizados para a elaboração do mapa síntese de qualidade de vida urbana proposto neste trabalho.

6.2. Dimensão Espacial dos Indicadores nos Bairros Pesquisados

6.2.1 – A dimensão econômica dos indicadores

A primeira dimensão de dados foi analisada a partir de três indicadores: as áreas comerciais, o tamanho (área) das construções e a densidade de construções por quadras, e apresentaram importância fundamental no trabalho para avaliação do grau e das características de ocupação locais. A distribuição espacial dos indicadores tratados nesta dimensão pode ser observada nas Figuras 16, 17 e 18.

O mapeamento do tamanho (área) das construções a partir de fotografias aéreas possibilitou sua associação como indicador de renda da população ao longo dos bairros. Esta informação foi importante no contexto do trabalho devido à impossibilidade de aquisição de dados estatísticos oficiais que pudessem oferecer suporte a escolha dos locais para realização da pesquisa, já que a divisão dos bairros em Itanhaém foi aprovada somente em 2000 a partir da publicação do Plano Diretor Municipal.

Quanto aos itens densidade de construções e presença de áreas comerciais, foram utilizados como parâmetro de comparação entre os diversos graus de ocupação e consolidação da malha urbana ao longo dos bairros. Locais com alta densidade de ocupação de construções e de comércio apresentam-se, em geral, melhor estruturados no contexto urbano e podem oferecer melhores condições de vida à população local, uma vez que a mesma pode contar com maiores quantidades de serviços e de infraestrutura que os bairros que apresentam espaços vazios em seu interior e terrenos voltados à especulação imobiliária.

Os dados de área obtidos por meio do Sistema de Informação Geográfica permitem a comparação entre a proporção das diversas dimensões dos imóveis construídos ao longo da área de estudo. Com base nos dados da Tabela 9 comprova-se que os bairros estudados possuem diferenciação quanto à renda da população que os integra.

<i>Bairro</i>	<i>Construções menores que 150 m²</i>	<i>Construções de 150 a 380 m²</i>	<i>Construções maiores que 380 m²</i>
Centro	38.920	68.994	145.607
Jd. Mosteiro/Vila São Paulo	84.466	46.494	47.196
Jd. N. Sra. do Sion	149.850	16.241	4.004
Cibratel	38.643	69.869	167.632
Suarão	122.444	145.535	35.037

TABELA 9 - Tamanho das Construções na Área de Estudo (por m²)

A partir dos dados de área e dos mapas temáticos pôde-se comprovar que: a) nos bairros Cibratel I e Centro existe o predomínio de população de alta renda; b) o Suarão, Jardim Mosteiro e Vila São Paulo são marcados pela presença de moradores de classe média e, c) o Jardim Nossa Senhora do Sion concentra em seu interior habitantes de baixa renda.

No Centro predominam as grandes e médias construções, bem distribuídas ao longo do bairro. Nas quadras próximas à Praça Narciso de Andrade e ao longo dos principais logradouros as construções são mais utilizadas como estabelecimentos comerciais. Devido à existência da maior área comercial da cidade, oferece melhores oportunidades de acesso às mercadorias pela população local, atraindo também a população de outros bairros para utilização do comércio e dos serviços que são ali oferecidos. Quanto à densidade de construções, a maior parte das quadras é densamente ocupada em função da estruturação antiga da área, porém algumas apresentam baixa densidade devido à presença de áreas verdes e terrenos desocupados, principalmente próximos à praia, voltados à especulação imobiliária.

O Jardim Mosteiro e a Vila São Paulo caracterizam-se pela presença preponderante de residências de até 150m², no entanto possuem menores desequilíbrios entre as classes analisadas, constituindo-se em bairros voltados à

classe média. Na Vila São Paulo as construções acima de 350m² encontram-se localizadas nas proximidades da Rua João M. Ferreira e da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega, sendo que em grande parte dos casos constituem-se também em estabelecimentos comerciais. Estes bairros apresentam em seu interior áreas institucionais, áreas verdes e terrenos sem construção, constituindo-se em bairros bastante estruturados no contexto da cidade, devido a ocupação antiga e à proximidade física do Centro, o que permite aos seus moradores o acesso fácil ao comércio e aos serviços oferecidos na área central.

O Jardim Nossa Senhora do Sion apresenta incidência de construções menores que 150 m² sendo ocupado de forma preponderante por população de baixa renda e principalmente pela presença de terrenos desocupados que ainda constituem-se na maior parte da área do bairro. Por esta razão e pela grande distância do Centro, o Jd. Sion é um bairro que ainda encontra-se mal estruturado junto à cidade de Itanhaém. Neste local, as quadras mais ocupadas por construções localizam-se próximas à Rodovia Padre Manoel da Nóbrega e à Av. Cabuçu, apresentando pequenas quantidades de estabelecimentos comerciais, que em geral são bares e mercearias que oferecem o lazer e o consumo básico aos habitantes locais.

No Suarão, a densidade de ocupação por construções varia de alta para média por se tratar de um bairro antigo, mas que ainda apresenta quadras com grande quantidade de terrenos desocupados que caracterizam uma baixa densidade de ocupação. No entanto, em Suarão existem muitos estabelecimentos comerciais devido a concentração de habitantes e também às colônias de férias que atraem um maior número de turistas ao longo do ano, movimentando e intensificando as relações comerciais, principalmente próximas ao núcleo do bairro.

O Cibratel I apresenta a maior parte das construções classificadas como maiores de 350m² distribuídas ao longo do bairro, mas concentradas sobretudo nas proximidades da orla. Devido a existência de terrenos desocupados próximos à praia e à linha férrea, apresenta ainda algumas quadras com média densidade de ocupação. Os estabelecimentos comerciais estão concentrados nas proximidades da Av. Peruíbe e próximos a linha férrea e servem para abastecer a população local além de ser utilizados pelos turistas em época de temporada. A área comercial mapeada na

Figura 16 representa o Hotel Cibratel, local que exerce atração e concentração de pessoas, gerando a intensificação de comércio junto à praia.

Com base nos mapas de densidade de ocupação de construção por quadras (Figura 18), verifica-se que a maior parte dos bairros encontra-se com densidade variando de média a alta, o que evidencia dessa forma a consolidação de infraestrutura básica para o atendimento das necessidades da população local. O Jd. Sion é uma exceção por se tratar de um bairro mais recente de Itanhaém e ainda não encontrar-se amplamente ocupado por residências. Embora com ocupação relativamente reduzida quando comparado aos outros bairros analisados, o Jd. Sion possui uma extensão elevada e encontra-se ocupado por grande quantidade de residências, que apresentam-se mais dispersas ao longo das quadras. Por esta razão necessita da implantação de infraestrutura para o atendimento da população que habita os locais mais distantes do núcleo do bairro.

FIGURA 16: Distribuição das Áreas Comerciais nos Bairros de Itanhaém/SP

FIGURA 17: Tamanho das Construções nos Bairros de Itanhaém/SP

FIGURA 18: Ocupação por Construções nos Bairros de Itanhaém/SP

6.2.2 – A dimensão dos indicadores Sociais e de Infra-estrutura

Os indicadores levantados para avaliação da qualidade de vida urbana nos bairros selecionados segundo a dimensão social e de infra-estrutura foram: existência de posto de atendimento de saúde, existência de escola pública, energia elétrica, água canalizada, rede de esgoto, coleta de lixo urbano, pavimentação das vias públicas e número de ocorrências policiais.

Os indicadores “existência de escola pública, abastecimento de água e de energia elétrica” encontram-se presentes em todos os bairros da área urbana selecionados como amostra, portanto receberam a mesma avaliação para a integração junto ao mapa síntese de qualidade de vida urbana.

Quanto à existência de postos de saúde e de hospital, identificou-se a presença em apenas três bairros analisados: no Centro, no Suarão e no Jardim Mosteiro. Os demais bairros não encontram-se servidos pelo atendimento básico de saúde necessitando, nesse caso, que a população tenha que se deslocar para outros locais em busca deste serviço.

Outro indicador de infra-estrutura e sua influência sobre a qualidade de vida dos habitantes foi a rede de esgoto existente na cidade. Apenas o Centro da cidade apresenta este serviço instalado. Os outros bairros analisados utilizam-se de fossas sépticas para o escoamento dos resíduos domésticos.

O Centro, por ser um bairro que oferece melhores condições sanitárias aos moradores, recebeu melhor nota na sobreposição dos dados que resultou no mapa síntese de qualidade de vida. O bairro que apresentou situação pior foi novamente o Jd. Sion, possuindo a maior quantidade de esgoto a céu aberto encontrado ao longo dos bairros analisados, como pode ser verificado na Figura 19, tomada em Novembro de 2000 na Av. Cabuçu (principal logradouro do bairro).

Foto de Cristina Criscuolo (2000)

FIGURA 19: Imagem da Av. Cabuçú, principal via pública do bairro Nossa Senhora do Sion em Itanhaém. O esgoto corre em vários pontos a céu aberto comprometendo a saúde dos habitantes locais.

A coleta de lixo ocorre também de forma diferenciada ao longo dos bairros. O Centro, o Cibratel I, o Jardim Mosteiro e a Vila São Paulo possuem o serviço realizado diariamente enquanto no Suarão e no Jd. Sion é realizado em dias intercalados. Segundo a população a prestação deste tipo de serviço ocorre de acordo com suas necessidades.

Quanto a pavimentação das vias públicas foi efetuado o mapeamento por quadras, onde observou-se que, o Centro apresenta a maior parte das ruas pavimentadas devido a característica de ocupação mais antiga, apresentando algumas quadras com ruas parcialmente pavimentadas próximas à praia e mais afastadas do centro comercial.

No Jardim Mosteiro e Vila São Paulo ainda existe a necessidade de pavimentação de algumas ruas que integram as quadras que fazem limite com a Rodovia Padre Manoel da Nóbrega e com a linha férrea, sendo que a área mais próxima ao centro da cidade encontra-se pavimentada oferecendo melhores condições de vida aos moradores locais.

No Jardim Sion existe apenas uma única rua que apresenta pavimentação, sendo as demais áreas desprovidas deste tipo de melhoramento com impacto direto ao cotidiano dos habitantes. (Figuras 19 e 20)

Nos bairros Cibratel I e Suarão, a maior parte das ruas apresenta pavimentação, no entanto as quadras que fazem limite com a orla e com a linha

férrea apresentam-se parcialmente pavimentadas. A pavimentação das vias públicas ao longo dos bairros analisados pode ser observada na Figura 22.

Foto de Cristina Criscuolo (2000)

FIGURA 20 - Imagem do Jd. Nossa Senhora do Sion, com detalhe a rua sem pavimentação.

Foto de Cristina Criscuolo (2000)

FIGURA 21 - Tipo de calçamento mais frequente na cidade de Itanhaém, com blocos de concreto permeáveis. Propicia a infiltração de água no solo.

FIGURA 22: Pavimentação das Vias Públicas nos Bairros de Itanhaém/SP

O último indicador de qualidade de vida focado na dimensão social e de infra-estrutura foi o número de ocorrências policiais verificadas nos bairros. Este indicador foi avaliado pela população que atribuiu importância fundamental para integrar o mapa síntese de qualidade de vida, portanto assumindo um peso diferenciado na sobreposição dos dados. O número de ocorrências policiais de furtos e roubos efetuados na área de estudo pode ser observado na Tabela 10.

<i>Bairro/Mês</i>	<i>Centro</i>	<i>Jd. Mosteiro e Vila SPaulo</i>	<i>Jd. Sion</i>	<i>Cibratel</i>	<i>Suarão</i>
<i>Janeiro</i>	18	1	0	11	7
<i>Fevereiro</i>	15	5	1	6	7
<i>Março</i>	4	1	4	1	1
<i>Abril</i>	9	0	6	5	5
<i>Maio</i>	8	2	3	7	7
<i>Junho</i>	9	3	1	2	3
<i>Julho</i>	12	4	4	5	3
<i>Agosto</i>	10	3	0	2	2
<i>Setembro</i>	4	5	1	4	2
<i>Outubro</i>	12	2	2	4	4
<i>Novembro</i>	7	0	2	5	2
<i>Dezembro</i>	10	1	1	7	3
<i>TOTAL</i>	<i>118</i>	<i>27</i>	<i>25</i>	<i>59</i>	<i>46</i>

Tabela 10 - Ocorrências de Furtos e Roubos verificadas na Área de Estudo a partir dos dados de Plantão coletados para o ano de 1998.

Pode-se verificar que o Centro apresentou o maior número de ocorrências policiais registradas em 1998, seguido pelo Cibratel I e Suarão e em terceiro lugar pelos bairros Jd. Mosteiro, Vila São Paulo e Jd. Sion. Para a integração do mapa síntese de qualidade de vida este indicador foi lançado com base nestes três intervalos, variando de alta, média e baixa ocorrências.

O Centro registrou as maiores quantidades de ocorrências nos meses de janeiro, fevereiro e outubro correspondendo ao período de férias e feriados prolongados, sendo que as infrações foram cometidas em sua maioria pela subtração de objetos pessoais das vítimas. Outro momento onde houve a incidência de grande número de ocorrências no Centro foi no mês de julho, sendo que as vítimas foram principalmente os donos de estabelecimentos comerciais.

No Jardim Mosteiro e Vila São Paulo o maior número de incidências ocorreu durante os meses de julho e de setembro sendo que foram caracterizados em sua maioria pelo furto e roubo de objetos localizados no interior de veículos estacionados nas ruas.

No Jd. Sion a maior concentração de casos ocorreu durante os meses de abril e julho caracterizando-se principalmente pelas ocorrências verificadas no interior dos domicílios.

No Cibratel I e no Suarão a maior parte das ocorrências foi verificada durante o período de dezembro a fevereiro e durante o mês de março. Com base nos Boletins de Ocorrências verifica-se que a incidência de delitos ocorre nesta época principalmente envolvendo o roubo e o furto de segundas residências e de objetos pessoais deixados no interior de veículos.

Um fato que deve ser mencionado é que muitas vezes a data de ocorrência do crime não representa necessariamente que o mesmo tenha sido ocorrido no mês em que foi registrado o Boletim de Ocorrência. Com base nas entrevistas verifica-se que a maior parte dos roubos de residências secundárias ocorrem durante o período de baixa temporada, mas o proprietário ou locatário só verifica a ocorrência do crime durante as férias ou feriados quando retorna a ocupar o imóvel.

Dessa forma percebe-se que o período de alta temporada as vítimas são em geral os indivíduos e fora da época de temporada os crimes são cometidos com a subtração de bens localizados no interior dos imóveis.

6.2.3 – A dimensão dos indicadores de Lazer e Cultura

Os indicadores avaliados nesta dimensão de dados foram: as áreas verdes de uso público, as áreas verdes de uso particular, as áreas livres correspondentes aos quintais de uso particular, a arborização das via públicas e a existência de espaços desportivos.

A partir das informações apresentadas na Figura 23 pode-se observar a distribuição espacial das áreas livres urbanas de acordo com a incidência dos três primeiros indicadores analisados nesta dimensão de dados.

As áreas verdes na cidade são extremamente importantes para integrar os índices de qualidade de vida, pois contribuem, conforme LOMBARDO (1990) e GUZZO (1999), para a melhoria do ambiente urbano atuando diretamente sobre a composição atmosférica da cidade, no equilíbrio entre solo, clima e vegetação, nos níveis de ruído, na estética e também na oferta de lazer aos moradores locais.

No caso de Itanhaém, a quantidade e a distribuição das áreas verdes de uso público apresentam-se bem diferenciadas ao longo dos bairros analisados. No Centro ocorre o maior número de áreas verdes públicas compreendendo as praças, o cemitério e também os canteiros existentes ao longo das principais avenidas. As áreas livres de uso particular manifestam-se neste bairro pela maior presença de jardins e pela reduzida ocorrência de quintais, devido a alta concentração de área construída existente no local.

O Jardim Mosteiro possui em seu domínio o bosque que abriga o Convento de Nossa Senhora da Conceição, constituindo-se numa importante área verde da cidade de Itanhaém; a Vila São Paulo possui uma praça de uso público localizada na proximidades da Rua Clemente e o Jd. Sion não possui uma única área verde de uso público ao longo do bairro.

Por meio do mapeamento das áreas livres ao longo dos bairros, verificou-se uma relação proporcional entre o nível de renda da população e a quantidade de áreas livres particulares existentes no interior das quadras. Nesse caso, quanto mais alta foi a renda da população mais áreas verdes de uso particular foram detectadas no interior dos lotes e, quando a renda da população decrescia, aumentavam os espaços voltados aos quintais e diminuía os jardins e a presença de vegetação externa nas casas.

A partir desta constatação, percebe-se que o contato dos indivíduos com as áreas verdes encontra-se fortemente relacionado com o seu nível de renda. Em áreas de baixa renda verifica-se a existência de outras prioridades buscadas pela população, que inicialmente não dizem respeito à proteção e a relação mais intensa dos indivíduos com o meio ambiente.

Este tipo de situação culmina na baixa incidência de áreas verdes em bairros ocupados por população de baixa renda, o que pode ser constatado por exemplo, na maior parte dos conjuntos habitacionais construídos na atualidade e no caso de Itanhaém, observando os dados dispostos na Tabela 11 e os mapas referentes à distribuição das áreas livres na cidade (Figura 23).

<i>Bairro/ Quantidade</i>	<i>Centro</i>	<i>Jd. Mosteiro e Vl. SPaulo</i>	<i>Jd. N. Sra. Do Sion</i>	<i>Cibratel I</i>	<i>Suarão</i>
<i>Áreas Verdes Públicas</i>	31.126	22.658	-	9.748	49.363
<i>Áreas Verdes Particulares</i>	96.712	26.116	5.880	85.532	71.753
<i>Quintais e Recuos de Imóvel</i>	44.985	36.117	96.797	41.801	39.069

TABELA 11 - Proporção entre as Áreas Livres Urbanas nos Bairros Analisados (m²)

No Cibratel I esta situação também se revela, no entanto como o bairro é ocupado principalmente por segundas residências voltadas a população de alta renda, pode-se verificar que as áreas verdes são em número bem maior que os quintais. Este bairro apresenta também algumas áreas verdes de uso público, mas as mesmas não possuem infra-estrutura de lazer.

As áreas livres disponíveis no Suarão caracterizam-se principalmente pela ocorrência de áreas verdes particulares concentradas sobretudo na porção oeste do bairro, onde existe a segmentação das quadras em grandes lotes. Quanto às áreas verdes públicas, destaca-se a Praça Nossa Senhora do Sion, que possui uma importância singular na paisagem por localizar-se no centro comercial e servir como ponto de encontro para a população e para os visitantes.

FIGURA 23: Áreas Livres Urbanas nos Bairros de Itanhaém/SP

Constatou-se nas entrevistas aplicadas junto à população de Itanhaém que existe na cidade a necessidade da implantação de mais espaços livres de uso público. Nos bairros pesquisados não foram detectados espaços públicos, como parques e praças voltados ao convívio infantil e, os espaços desportivos foram encontrados apenas no Centro e no Jardim Mosteiro, sendo necessária portanto sua extensão aos demais bairros da cidade.

O último indicador de lazer e cultura analisado nos bairros foi a arborização das vias públicas, que é considerado um elemento importante para o conforto, principalmente do pedestre e para contribuir na manutenção da flora e fauna urbanas que representam aspectos positivos voltados à melhoria do meio ambiente urbano.

Com base nas Figura 24 pode-se observar a distribuição espacial das quadras que apresentam arborização, ao longo dos bairros pesquisados. Verifica-se que a distribuição de arborização urbana é bastante diferenciada ao longo da área de estudo, sendo que o Cibratel I apresenta maior densidade e o Jd. Sion apresenta a menor quantidade de árvores ao longo das vias públicas.

Com exceção do Cibratel I a maior parte das ruas não possui arborização suficiente para proporcionar uma boa incidência como indicador de qualidade de vida. Na maior parte dos casos constatou-se uma baixa densidade de arborização ao longo dos bairros analisados.

No Centro, esta vegetação encontra-se localizada principalmente ao longo das principais avenidas. No Jardim Mosteiro, as árvores localizam-se nas proximidades do bosque do Convento de Nossa Senhora da Conceição enquanto no Jd. Sion, esta vegetação apresenta-se de forma insignificante.

O Cibratel I e o Suarão apresentam as maiores densidades de arborização das vias públicas, principalmente nas áreas centrais dos bairros, diminuindo a incidência em direção às áreas mais periféricas.

FIGURA 24: Arborização das Via Públicas nos Bairros de Itanhaém/SP (por Quadras)

6.3. Mapa Síntese de Qualidade de Vida Urbana para os Bairros Analisados

A partir da sobreposição dos mapas temáticos por indicadores e da atribuição dos pesos diferenciados segundo as prioridades dos moradores de Itanhaém, chegou-se a elaboração do mapa síntese de qualidade de vida urbana para os bairros analisados, conforme a Figura 25. A importância deste tipo de instrumento consiste na possibilidade de visualização espacial dos diversos indicadores de qualidade de vida analisados e de como eles se manifestam no espaço físico da cidade.

Segundo BERTRAND (1972) *apud* CAVALHEIRO (1995) “A paisagem é, em uma determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialeticamente uns com os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução(...)”. O arranjo dos elementos que formam a paisagem irão definir as formas com que foi construída. As diferenciações espaciais existentes entre os diversos setores da cidade devem ser minimizadas para oferecer melhores condições de vida à população, e a espacialização dos indicadores de qualidade de vida permite que sejam identificados os locais que necessitam de maiores investimentos, assim como o tipo de carência verificada em cada bairro.

Torna-se importante resgatar a definição de qualidade de vida proposta por HERCULANO (1998) como “a soma das condições econômicas, ambientais, científico-culturais e políticas, coletivamente construídas e postas à disposição dos indivíduos para que estes possam realizar suas potencialidades”. A qualidade de vida de um local não pode ser caracterizada por um elemento isolado, e sim pelo conjunto de elementos que irão influenciar o modo de viver na cidade, assim como o uso que a população faz dos equipamentos urbanos.

O aumento da qualidade de vida ocorre devido a disponibilidade dos elementos no cotidiano da população e essa disponibilidade refere-se ao conjunto dos indicadores. Não basta apenas para o bairro possuir casas de luxo quando a população não pode contar com equipamentos básicos em seu interior, da mesma forma que a renda não é o único indicador para avaliar a qualidade de vida urbana.

O mapa síntese de qualidade de vida elaborado para os bairros de Itanhaém procurou contribuir na espacialização dos elementos colocados à disposição dos habitantes ao longo de setores diferenciados, quanto a renda e à função no contexto de uma área urbana turística.

O Centro, o Jardim Mosteiro e a Vila São Paulo foram os locais que manifestaram os maiores índices de qualidade de vida oferecidos para a população de Itanhaém. Caracterizam-se por serem bairros voltados à maior concentração de habitantes locais, oferecendo portanto, melhores condições dos indicadores de qualidade de vida que dão suporte às atividades cotidianas.

O Cibratel I e o Suarão, que possuem a característica de concentrar em sua maioria segundas residências, oferecem níveis de qualidade de vida variando de médios a baixos. Esta situação ocorre uma vez que a função principal destes bairros é abrigar os turistas em época de temporada, não constituindo suporte eficiente à vida cotidiana dos moradores fixos. Uma das conseqüências desse fato acaba sendo a criação de ilhas no interior da área urbana, que embora apresentem infra-estrutura básica para sua manutenção permanecem ociosas e vazias na maior parte do tempo.

O bairro que manifestou os menores índices de qualidade de vida, com base na Figura 25, foi o Jardim Nossa Senhora do Sion. Embora congregue em sua maioria população residente, este bairro ainda se encontra na zona de expansão urbana e dessa forma registra carência em grande parte dos indicadores analisados.

De acordo com o mapa, o Centro concentra características que culminam na oferta de locais apresentando *ótima*, *boa* e *média* qualidades de vida. Na maior parte das quadras o índice manifesta a ocorrência de uma *boa* qualidade de vida aos habitantes. As áreas classificadas como *ótimas* sofrem influências principalmente da localização das áreas verdes públicas, enquanto as quadras registrando uma *média* qualidade de vida recebem esta avaliação baseadas sobretudo na ausência de pavimentação, baixa densidade de ocupação das quadras e ausência de arborização nas vias públicas. O resultado demonstra as características de um bairro antigo, já estabelecido na malha urbana, oferecendo grande quantidade de serviços e de equipamentos urbanos que são refletidos na *boa* qualidade de vida da população local.

O Jardim Mosteiro e a Vila São Paulo apresentam áreas variando de *ótima* a *boa* qualidade de vida, sendo os bairros que concentram o maior número de características responsáveis pela atribuição dos maiores índices de qualidade de vida para a área analisada. Além dos indicadores atuantes nestes bairros manifestarem-se de forma satisfatória para a população local, estes bairros recebem influência direta dos elementos colocados à disposição no Centro, uma vez que encontram-se muito próximos fisicamente na malha urbana de Itanhaém. As áreas que apresentam maiores índices de qualidade de vida concentram-se próximas ao bosque do convento e do centro comercial e são influenciadas sobretudo pelas áreas verdes de uso público, alta concentração de construções e pelo tamanho médio das construções.

No Jd. Nossa Senhora do Sion, a maior parte do bairro foi classificada como área que oferece uma baixa qualidade de vida aos habitantes, recebendo índices variando entre *ruim* e *regular* qualidade de vida. As áreas que apresentaram índice *regular* são aquelas localizadas nas proximidades da Av. Cabuçu e próximas à Rodovia Pe. Manoel da Nóbrega, sofrendo influências do comércio, da pavimentação e da densidade de ocupação das quadras. Esta situação ocorre devido a baixa estruturação do bairro e a incidência negativa da maior parte dos indicadores de qualidade de vida analisados para o contexto da cidade. Embora faça parte da zona de expansão urbana de Itanhaém e apresente em seu interior extensas áreas ainda desocupadas, necessita de maiores investimentos por parte do setor público, uma vez que congrega um grande número de habitantes que também necessitam de infraestrutura básica, resultantes na incidência de uma melhor qualidade de vida.

O Cibratel I apresenta em seu interior áreas variando de *média* a *ruim* qualidade de vida. As áreas que oferecem, em seu conjunto, uma *média* qualidade de vida localizam-se principalmente ao longo das principais ruas do bairro e próximas ao centro comercial. As que apresentam menores índices de qualidade de vida localizam-se nas áreas periféricas, culminando nesta situação por sofrer influências da baixa densidade de construção e por encontrarem-se localizadas próximas a linha férrea. O bairro Cibratel I concentra população de alta renda, mas possui algumas deficiências nos elementos considerados prioritários pela população ao estabelecimento de suas necessidades diárias.

O Suarão concentra características capazes de oferecer um nível *médio* de qualidade de vida para a população local. As áreas que necessitam de maiores investimentos no bairro encontram-se localizadas próximas à linha férrea, à Rodovia e à orla como pode ser observado na Figura 25. Os locais que apresentam menores índices de qualidade de vida sofrem influências sobretudo da pavimentação das ruas e da proximidade com a linha férrea.

A partir do mapa síntese pôde ser realizada a comparação dos indicadores de qualidade de vida ao longo dos setores e sua manifestação intra-bairro, evidenciando dessa forma os níveis de prioridades de investimentos que existem no contexto desta cidade turística. Nesse caso, evidencia-se que as áreas que apresentam-se melhor estruturadas congregam em sua maioria a população local e dessa forma oferecem melhores condições para a vida cotidiana dos habitantes.

Verifica-se que os bairros que apresentam uma concentração reduzida de habitantes possuem os piores índices de qualidade de vida dispostos na cidade. Estes locais devem atrair a atenção dos planejadores urbanos para proporcionar o maior equilíbrio entre os indicadores, uma vez que ocorre, mesmo que em menor número, a população fixa que necessita de infra-estrutura básica para realização de suas atividades diárias.

FIGURA 25: MAPA SÍNTESE de Qualidade de Vida Urbana para os Bairros de Itanhaém/SP

7. Considerações Finais

A partir dos resultados deste estudo constatou-se que a modernização dos meios de transporte em Itanhaém possibilitou o estabelecimento do turismo como a atividade econômica mais relevante verificada em sua história. Ao mesmo tempo impulsionou o crescimento da cidade, que ocorreu de forma acelerada resultando em impactos negativos sobre o meio ambiente e sobre a sociedade, que não foram acompanhados simultaneamente pelo planejamento do espaço.

Um dos impactos negativos verificados na área de estudo, diz respeito a dependência econômica que se estabeleceu em função do turismo como a principal atividade geradora de renda para o município e para a população economicamente ativa. Como consequência deste fato, a população sofre os impactos que se refletem diretamente sobre sua qualidade de vida. Esta situação ocorre como resultado da sazonalidade que se estabeleceu principalmente sobre as formas de geração de renda, no cuidado com o espaço físico da cidade e sobre as atividades sócio-culturais disponíveis no local, caracterizando dois tempos distintos no cotidiano da população: antes e depois da temporada turística.

O turismo é, sem dúvida, de extrema importância para a cidade e deve ser discutido para que se encontre formas mais sustentáveis de desenvolvimento na busca pela ampliação dos reflexos positivos em escala local. Estas melhorias devem se refletir sobre o meio ambiente, a população e os visitantes, levando em consideração os interesses do presente e das gerações futuras. Para isso, o setor público poderia estar buscando, entre outros elementos:

- ampliação dos investimentos voltados ao crescimento do setor turístico em Itanhaém, com a finalidade de atrair visitantes em outras épocas do ano e evitar, dessa forma, os efeitos negativos advindos da sazonalidade;

- incentivar a diversidade econômica local, com o objetivo de atenuar a dependência excessiva do turismo como fonte de renda para o município;
- elaborar e aplicar projetos de educação ambiental voltados à conservação do meio ambiente natural e humanizado, ao melhor relacionamento entre moradores e turistas e destes com a natureza;
- promover a educação técnica especializada ao morador, para que este possa maximizar os efeitos positivos do turismo sobre a economia local.

Os impactos negativos do turismo ocasionados no espaço devem ser minimizados, procurando também, o estabelecimento de formas mais equilibradas de localização dos equipamentos dispostos na área urbana, independente da classe social a quem se destinam. O planejamento urbano deve pois considerar que a população mais pobre é a que mais sofre com os problemas urbanos e a que tem menores condições de resolver as dificuldades sozinhas. Para assegurar esses interesses, se faz necessária a participação da população no processo de planejamento.

Para poder atuar sobre o espaço urbano e possibilitar a oferta de maiores condições de vida para a população, o planejamento deve possuir informações que viabilizem a tomada de decisão. Nesse sentido as técnicas de sensoriamento remoto constituem-se em ferramentas importantes para possibilitar o melhor conhecimento das áreas urbanas. A partir da identificação do uso da terra utilizando fotografias aéreas, pode-se encontrar diversos indicadores relevantes para analisar a qualidade de vida urbana, como por exemplo: tamanho (área) das construções, densidade de ocupação da terra, pavimentação das vias públicas, áreas verdes, etc.

A partir da espacialização destes indicadores de qualidade de vida torna-se possível a identificação de distribuição desigual dos elementos que formam a cidade, resultando no aumento do conhecimento com vistas ao encontro das áreas prioritárias para o investimento em ações efetivas.

O uso de fotografias aéreas e o tratamento dos dados em Sistema de Informação Geográfica demonstraram importância fundamental na análise da

qualidade de vida urbana em áreas turísticas, devido a possibilidade de aquisição de dados intra-urbanos e o seu tratamento aliando informações de diversas escalas de análises e fontes de consulta.

Com base nos resultados apresentados no mapa síntese de qualidade de vida identifica-se que as áreas que oferecem melhores condições de vida, no contexto da cidade de Itanhaém são os bairros caracterizados pela presença maciça de população local. Os bairros voltados a população flutuante apresentaram avaliações inferiores de qualidade de vida devido à baixa ocupação observada ao longo do ano. Esta situação decorre da importância estabelecida pelos moradores aos diversos elementos que formam o urbano e das necessidades cotidianas que irão possibilitar o encontro e o desenvolvimento de suas potencialidades.

Referências Bibliográficas

ABALERON, C.A. (1996). Calidad de Vida y Vivienda Precaria en Clima Frio: Triangulación Metodológica en Bariloche, Argentina. *Revista de Geografia*. v.13, p.51-75.

ALMEIDA, J.G. de. (1999). *Campos do Jordão: Contrastes entre Riqueza e Pobreza num Espaço Turístico*. São Paulo, 122p. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

ALVES, J.F. (1992). *Metrópoles: Cidadania e Qualidade de Vida*. São Paulo, Moderna.

ANDERSON, J.R.; HARDY, E.; ROACH, J.T.; WITNER, R.E. (1979). *Sistemas de classificação do uso da terra e do revestimento do solo para utilização com dados de Sensoriamento Remoto*. Rio de Janeiro, IBGE.

ANSARAH, M. G. dos R. (1996). Cultura e suas Manifestações no Cotidiano Urbano: Aspectos do Turismo e do Lazer. In: CORRÊA, T.G. org. (1996). *Turismo e Lazer: Prospecções da Fantasia do Ir e Vir*. São Paulo, Edicon. Cap. 6, p. 51-61.

ARAÚJO FILHO, J.R. (1956). A Baixada do Rio Itanhaém. *Revista Geografia*. Boletim 116, nº 5.

AULICINO, M. P. (1994). *Alguns Impactos Sócio-Econômicos da Atividade Turística sobre Municípios Paulistas*. São Paulo, 113p. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

- BITOUN, J. (1994). Recife, uma Interpretação Geográfica. In: CARLOS, A. F. A. org. (1994). *Os Caminhos da Reflexão sobre a Cidade e do Urbano*. São Paulo, Edusp. 390p.
- BLASZEK, A.; CORTELLEZZI, M.; KARAKE, N.; TRIFIRÓ, M.C. (2000). Un Espacio Urbano com Sentimiento de Aislamiento y Una Marcada Problemática Socioeconomica: El Barrio La Favorita, Ciudad de Mendoza (Argentina). In: *V Seminario Latinoamericano de Calidad de Vida Urbana*, Chillán, CL, 2000. Resumos. Chillán, p.5.
- CAIADO, A.S.C. (1997). Metrópoles, cidades Médias e Pequenos Município Paulistas: Estudo Comparativo da Qualidade de Vida e Dinâmica Socioespacial. In: PATARRA, N. et al. org. (1997). *Migração, Condições de Vida e Dinâmica Urbana*. Campinas, Unicamp, IE. p. 115-151.
- CALIJURI, M.L.; MEIRA, A.D.; LORENTZ, L.F. (1999) *Sistema de Gerenciamento de Informações Municipais Aplicado ao Desenvolvimento dos Planos Municipais de Gestão das Águas*. Programa de Capacitação Técnica. Viçosa, UFV/digitado/.
- CARLOS, A.F.A. (1994). *A (Re) Produção do Espaço Urbano*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo.
- CASELLA, L. L. de C. (1999). *Diagnóstico Ambiental do Município de Bombinhas, SC*. São Paulo, 140p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- CAVALHEIRO, F. (1995). Urbanização e alterações ambientais. In: TAUKE-TORNISIELO, S.M. et al. orgs. (1995). *Análise Ambiental: uma Visão Multidisciplinar*. 2.ed. São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista. p. 114-124.

- CECCATO, V.A. (1994). *Proposta Metodológica para Avaliação da Qualidade de Vida Urbana a partir de dados convencionais e de Sensoriamento Remoto, Sistema de Informação Geográfica e Banco de Dados Georrelacional*. São José dos Campos, 137p. Dissertação (Mestrado). Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.
- CHACON, R. M. (1998). La Dimensión Cualitativa en la Definición de Indicadores de Calidad de Vida Urbana. In: *IV Seminario Latinoamericano de Calidad de Vida Urbana*. (CD-ROM). Tandil, AR, 1998. Anais, Tandil, AR.
- CORRÊA, R.L.(1989). *O Espaço Urbano*. São Paulo, Ática.
- DAMINELLI, M. (1993). Qualidade de Vida e Meio Ambiente. In: GARCIA, E.B.; SILVESTRE NETO, D. orgs. (1993). *Ecologia: Qualidade de Vida*. São Paulo, SESC. p. 97-110.
- DÍAZ, K. (1985). Los Estudios Geográficos sobre la Calidad de Vida en Venezuela. *Revista Geográfica*. nº.102, p. 55-72.
- ESCADA, M.I.S. (1987). *Caracterização dos Espaços Livres de Uso Público de São José dos Campos*. Dissertação (Mestrado). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.
- FANTIN, M. (1999). *Cidade Dividida: Dilemas e Disputas Simbólicas em Florianópolis*. São Paulo, 257p. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- FARIAS, D.; CRUZ-CARRERA, H.B.; GONZÁLEZ, E.G. (1995). *Metodologia Básica para Detectar Calidad de Vida en Ciudades Intermedias*. Chillán, CL. Universidad del Bío-Bío. Año 1. nº 2. 54p. (Serie Investigación y Docencia, proyecto fondecyt – 92-0544).

FERRARA, L. O (1996). Turismo dos Deslocamentos Virtuais. In: YÁZIGI, E. org. (1996). *Turismo, Espaço, Paisagem e Cultura*. São Paulo, Hucitec. 241p.

GONÇALVES, C. W. P. (1989). *Os (des)caminhos do ambiente*. São Paulo, Contexto.

GUIMARÃES, R.P. (1984). Ecopolítica em Áreas Urbanas: a Dimensão Política dos Indicadores de Qualidade Ambiental. In: SOUZA, A. org. (1984). *Qualidade de Vida Urbana*. Rio de Janeiro, Zahar.

GUZZO, P. (1999). *Estudo dos Espaços Livres de Uso Público da Cidade de Ribeirão Preto/SP, com detalhamento da Cobertura Vegetal e Áreas Verdes Públicas de Dois Setores Urbanos*. Rio Claro, 125p. Dissertação (Mestrado). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.

HERCULANO, S.C. (1998). A Qualidade de Vida e seus Indicadores. *Revista Ambiente e Sociedade*. v.1, n. 2. p.77-99.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1940). *Recenseamento Geral de 1940*. Rio de Janeiro, FIBGE.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1950). *Recenseamento Geral de 1950*. Rio de Janeiro, FIBGE.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1960). *Censo Demográfico de 1960: Sinopse Preliminar*. Rio de Janeiro, FIBGE.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1970). *Censo Demográfico de 1970 – VIII Recenseamento Geral*. Rio de Janeiro, FIBGE.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1980). *Censo Demográfico de 1980*. Rio de Janeiro, FIBGE.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (1991). *Censo Demográfico de 1991*. Rio de Janeiro, FIBGE.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (2000). *Sinopse Preliminar do Censo Demográfico de 2000*. Rio de Janeiro, FIBGE.

KURKDJIAN, M.L.N.O. (1986). *Um Método para a Identificação e Análise de Setores Residenciais Urbanos Homogêneos, através de Dados de Sensoriamento Remoto, com vistas ao Planejamento Urbano*. São José dos Campos, p.148. Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

LAGO, B.M. (1995). *Dinâmica Social: como as sociedades se transformam*. Petrópolis, Vozes.

LOMBARDO, M.A. (1990). *Vegetação e Clima. Anais do Encontro Nacional de Arborização Urbana*. Curitiba.

MALDONATO, A. P. (1998). *La Construcción de Indicadores Bio-Ecológicos para Medir la Calidad del Ambiente Natural Urbano*. In: *IV Seminario Latinoamericano de Calidad de Vida Urbana*. (CD-ROM). Tandil, AR, 1998. Anais, Tandil, AR.

MARQUES, M.L. (1998). *Análise Espacial da Estrutura Urbana da Cidade Litorânea de Itanhaém (SP)*. Rio Claro, p.100. Dissertação (Mestrado). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.

MONTEIRO, C. A. de F. (1987). *Qualidade Ambiental – Recôncavo e Regiões Limítrofes*. Salvador, Centro de Estatísticas e Informações.

- MORA, M. G. C. (1998). Calidad de Vida Urbana y Capacidades Básicas. In: *IV Seminario Latinoamericano de Calidad de Vida Urbana*. (CD-ROM). Tandil, AR, 1998. Anais, Tandil, AR.
- NUCCI, J. C. (1996). *Qualidade Ambiental e Adensamento: um Estudo de Planejamento da Paisagem do Distrito de Santa Cecília (MSP)*. São Paulo, 229p. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- OROVIO, M,Q.; HERNÁNDEZ, M.C.M. (1998). El Sistema de Gestión Ambiental como Premisa para La Calidad Ambiental y La Calidad de Vida. In: *IV Seminario Latinoamericano de Calidad de Vida Urbana*. (CD-ROM). Tandil, AR, 1998. Anais, Tandil, AR.
- PEREIRA, N. da C.; TANCREDI, E.; TUIS, C. (2000). Aportes para una Gestión Urbana com Participación y Consenso: Hacia La Construcción de un Escenario Sustentable. In: *V Seminario Latinoamericano de Calidad de Vida Urbana*. (CD-ROM). Chillán, CL, 2000. Anais, Chillán, CL.
- PNUD. (1998). Desenvolvimento Humano e Condições de Vida: Indicadores Brasileiros. *Atlas do Desenvolvimento Humano*.
- PORTUGUEZ, A. P. (1998) *Turismo e Desenvolvimento Socioespacial: Reflexões sobre a Experiência do Agroturismo no Estado do Espírito Santo*. São Paulo, 169p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- PREFEITURA DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ITANHAÉM. (2000). *Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado do Município de Itanhaém – PDDI*. Aprovado pela Lei Complementar nº 30 de 12 de Janeiro de 2000.

- RODRIGUES, A.M.(1998). *Produção e Consumo do e no Espaço: Problemática Ambiental Urbana*. São Paulo, Editora Hucitec.
- RUSCHMANN, D. V. de M. (1994). *O Planejamento do Turismo e a Proteção do Meio Ambiente*. São Paulo, 268p. Tese (Doutorado). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.
- SANTOS, R.C.B. (1983). *Osasco: Migrações, Condições de Vida e Produção do Espaço*. São Paulo, 162p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- SANTOS, M. (1988). *Metamorfoses do Espaço Habitado*. São Paulo, Editora Hucitec.
- SEABRA, O.C.de L. (1979) *A Muralha que cerca o Mar – Uma Modalidade de Uso do Solo Urbano*. São Paulo, 122p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- SEABRA, O. C. de L. (1991). A problemática Ambiental e o Processo de Urbanização no Brasil. *Revista Polis*. n. 3.
- SEN, A. (1993). O Desenvolvimento como Expansão de Capacidades. *Lua Nova*. São Paulo: CEDEC, 28/29.
- SILVA, C. de C. (1998). *Desenvolvimento Econômico, Modelo Federativo e Município no Brasil. Análise de Estratégias de Desenvolvimento Econômico Local nas Gestões Municipais de Ribeirão Preto (SP) na Década de Noventa*. São Paulo, 268p. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- SILVA, A.A.; MELÃO, C.M.G. (1991). O Direito a Qualidade de Vida na Cidade. *Revista Pólis*. n. 3. p. 100-109.

SILVESTRE, V. (1995). *Enfoque Geográfico de um Espaço Turístico: um Olhar sobre São Lourenço (MG)*. São Paulo, 252p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

SIMÃO, A.; GOLDMAN, F. (1958). Itanhaém: Estudo sobre o Desenvolvimento Econômico e Social de uma Comunidade Litorânea. Boletim 226. *Sociologia II*. n. 1. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. 86p.

SOUZA, M.A.A. de. (1994). Estudos sobre a cidade no Espaço Regional e Nacional: Teoria e Método. In: CARLOS, A.F.A. org. (1994). *Os Caminhos da Reflexão sobre a Cidade e do Urbano*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo. 390p.

SPOSITO, M.E.B. (1996). Evolução Urbana e Segregação Espacial. *XXVI Semana de Estudos Geográficos: Urbanização Reflexos e Tendências*. Rio Claro, CAEGE, Universidade Estadual Paulista. Anais. Rio Claro, p. 1-14.

TULIK, O. (1996). Residências Secundárias: Repercussões Sócio-Culturais. In: CORRÊA, T.G. org. (1986). *Turismo e Lazer: Prospecções da Fantasia do Ir e Vir*. 1 ed. São Paulo, Edicon. p. 63-72.

VIEIRA, M.L. (1997). *Imagem Turística de Itanhaém, Litoral Sul Paulista*. Rio Claro, 124p. Tese (Doutorado). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.

WILHEIM, J. (1976). *O Substantivo e o Adjetivo*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo. p. 131-174.

WILHEIM, J. (1982). Qualidade de Vida e Tecnologias Alternativas. *Tecnologias Apropriadas para os Assentamento Humanos*. São Paulo. Faculdade de

Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, Seminários, p.9.

YÁZIGI, E. (1996). A personalidade do Lugar no Planejamento Turístico: a Busca de Uma Metodologia. In: CORRÊA, T.G. org. (1996). *Turismo e Lazer: Prospecções da Fantasia do Ir e Vir*. 1ª edição. São Paulo, Edicon. p. 29-40.